



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS**  
***CAMPUS* MACEIÓ**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS**

SANDRA MÁRCIA FERREIRA HENRIQUE

**OS LUGARES RETÓRICOS OCUPADOS NO GÊNERO TEXTUAL-DISCURSIVO**  
**REDAÇÃO DO ENEM**

MACEIÓ, AL  
2025

SANDRA MÁRCIA FERREIRA HENRIQUE

**OS LUGARES RETÓRICOS OCUPADOS NO GÊNERO TEXTUAL-DISCURSIVO  
REDAÇÃO DO ENEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Letras/Português do Instituto Federal de Alagoas, *Campus* Maceió, como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciada em Letras/Português.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti

MACEIÓ, AL  
2025



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
*Campus Maceió*  
*Biblioteca Benevides Monte*

---

407

H519l

Henrique, Sandra Márcia Ferreira.

Os lugares retóricos ocupados no gênero textual-discursivo redação do ENEM / Sandra Márcia Ferreira Henrique. - Dados eletrônicos (1 arquivo : 2,34 MB). - 2025.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: Internet.

Orientação: Prof. Dr. Ricardo Jorge de Souza Cavalcanti.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras/Português) – Instituto Federal de Alagoas, Campus Maceió, Maceió, 2025.

1. Lugares retóricos. 2. Redação do ENEM. 3. Textualidade. 4. Língua Portuguesa.  
I. Título.

---

Bibliotecária Nalva Maria Amaral / CRB-4/989


SANDRA MÁRCIA FERREIRA HENRIQUE

**OS LUGARES RETÓRICOS OCUPADOS NO GÊNERO TEXTUAL-DISCURSIVO  
REDAÇÃO DO ENEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Letras/Português do Instituto Federal de Alagoas, Campus Maceió, como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciada em Letras/Português.


Maceió, 18 de março de 2025.

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 RICARDO JORGE DE SOUSA CAVALCANTI  
Data: 20/06/2025 16:59:37-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

Prof. Dr. Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti (Orientador)  
Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Documento assinado digitalmente  
 ELAINE CRISTINA RAPOSO DOS SANTOS  
Data: 23/06/2025 10:31:37-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Elaine Cristina Rapôso dos Santos (Examinadora 1)  
Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Documento assinado digitalmente  
 CLEIDE CALHEIROS DA SILVA  
Data: 23/06/2025 13:36:28-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Cleide Calheiros da Silva (Examinadora 2)  
Instituto Federal de Alagoas – IFAL

Ao meu guia, o  
Espírito Santo de Deus, por  
conduzir-me com sabedoria nos estudos.

## AGRADECIMENTOS

A **Deus**, pela vida, saúde, por estar comigo em todos os momentos, manter-me firme diante de tantos desafios e permitir a realização deste trabalho e sonho.

A Bem-Aventurada, **Virgem Maria**, por seu amor, proteção e fiel intercessão.

Ao meu querido e admirável professor e orientador, **Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti**, que desde o primeiro momento que o conheci aqueceu meu coração de estudante com a chama de seu amor pela educação e desde então me inspira.

A querida professora **Rossana Gaia**, pelos ensinamentos, afeto, empatia e amizade.

A minha mãe **Salete**, que por meio de seu amor, orações e apoio incondicional ajudou-me a chegar até aqui.

A minha irmã **Simone**, incansável em ajudar-me, principalmente nos cuidados com meu filho e por estar sempre torcendo por mim e pela realização de meus sonhos.

Ao meu filho **Pedro**, pelo amor, apoio e sempre afirmar “Mãe, você vai conseguir!”

A tia **Socorro**, por seu amor, orações e apoio constante, pois desde o primeiro dia de curso afirmou “vai dar tudo certo!”

Ao meu pai **Henrique**, pelo suporte, fez uma escrivadinha para eu estudar quando iniciei do curso.

A **Carlinda Anselmo**, pelo apoio através de seu admirável trabalho realizado na Terapia de Reprocessamento Generativo – TRG.

A psicóloga, **Maria Telma Barbosa Gomes (IFAL)**, pela dedicação, trabalho humanizado, afeto e acolhimento em minhas aflições humanas e acadêmicas.

A **Adriane Duarte Amorim (IFAL)**, pela atenção e cuidados de auriculoterapia.

Aos amigos, **Hildebrando José de Lira e João José Ferreira de Oliveira (IFAL)**, pelo respeito, atenção, carinho e amizade.

As amigas, **Eliene Bandeira e Helena Barbosa** pela força, orações e amizade.

Aos/As **colaboradores da pesquisa**, sem eles/as, não seria possível.

Aos/As **colegas de curso**, de modo especial Josefina, Cynthia, Érika, Ellder, Willams, Robson, Fabrício, Ana Clara, Evandro, e demais colegas pelas vivências e cumplicidade.

As professoras, **Cleide Calheiros, Flávia Karolina**, e a todos/as os/as **professores/as** do curso de Letras-Português do IFAL *Campus* Maceió, com os quais aprendi e foram igualmente importantes em minha formação.

No princípio era a Palavra, e a Palavra estava junto de Deus, e a Palavra era Deus. Ela existia, no princípio, junto de Deus. Tudo foi feito por meio dela, e sem ela nada foi feito de tudo o que existe. Nela estava a vida e a vida era a luz dos homens. E a luz brilha nas trevas, e as trevas não conseguiram dominá-la.

João (1:1-5) prólogo

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar os lugares retóricos (*topoi*) a partir de uma abordagem retórico-argumentativa, com foco na análise de gêneros textuais. Especificamente, examina a redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que exige a produção de um texto dissertativo-argumentativo. Diante disso, torna-se fundamental acessar os lugares comuns (*topoi*), essenciais para estruturar a argumentação com base em suas categorias. Este estudo situa-se na área de Linguística Textual, uma vez que esta esfera de conhecimento contempla o tema exposto, promove o processo de ensino-aprendizagem no âmbito de Língua Portuguesa, dessa forma, destina-se a explorar as nuances do texto sob o enfoque de língua(gem), e de como as realidades são construídas a partir do discurso. A investigação teve como objetivo analisar a ocorrência de lugares retóricos em redações do Enem 2023, considerando três níveis: elementar, mediano e de excelência. Para isso, foram utilizados os espelhos de redações de participantes de uma escola pública estadual de Maceió, além de uma redação de excelência, obtida na Web. Destaca-se que, em Alagoas, no período avaliado, não houve redações classificadas como nota mil, motivo pelo qual a de excelência foi buscada na rede. Destarte, a pesquisa possui natureza qualitativa e caracteriza-se como documental. Assim, sua sistematização segue uma abordagem linguístico-interpretativa. O fenômeno em pauta possibilitou analisar como os elementos retóricos fortaleceram os argumentos que apoiaram a tese. Os resultados indicam que os lugares retóricos ocupados na redação do Enem possuem relevância, uma vez que fortaleceram os argumentos e contribuíram na persuasão, por conseguinte, numa avaliação positiva de competências exigidas neste gênero. Por fim, o uso de *topoi*, mostrou-se eficiente na argumentação, discursividade, sobretudo no construto textual.

**Palavras-chave:** Lugares retóricos; argumentação; redação do ENEM; textualidade; língua portuguesa.

## ABSTRACT

This paper aims to analyze rhetorical places (topoi) from a rhetorical-argumentative approach, focusing on the analysis of textual genres. Specifically, it examines the writing of the National High School Exam (Enem), which requires the production of a dissertative-argumentative text. In view of this, it becomes essential to access common places (topoi), which are essential to structure the argumentation based on its categories. This study is situated in the area of Textual Linguistics, since this sphere of knowledge contemplates the exposed theme, promotes the teaching-learning process within the scope of Portuguese Language, thus, it is intended to explore the nuances of the text from the perspective of language, and how realities are constructed from discourse. The research aimed to analyze the occurrence of rhetorical spaces in Enem 2023 essays, considering three levels: elementary, intermediate, and excellence. For this, we used the essay mirrors of participants from a public school in Maceió, in addition to an excellent essay, obtained on the Web. It is noteworthy that, in Alagoas, during the period evaluated, there were no essays classified as a thousand, which is why the excellent essay was sought on the network. Therefore, the research is qualitative in nature and is characterized as documentary. Thus, its systematization follows a linguistic-interpretative approach. The phenomenon in question made it possible to analyze how the rhetorical elements strengthened the arguments that supported the thesis. The results indicate that the rhetorical spaces occupied in the Enem essay are relevant, since they strengthened the arguments and contributed to persuasion, therefore, in a positive evaluation of the skills required in this genre. Finally, the use of topoi proved to be efficient in argumentation, discursiveness, especially in textual construction.

**Keywords:** Rhetorical places; argumentation; ENEM essay; textuality; portuguese language.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Competências da Redação do Enem.....	28
Quadro 2- Etapas distintas e intercomplementares na atividade da escrita.....	30
Quadro 3- Conceito de Critérios de textualidade.....	32
Quadro 4 - Tipos de argumentos.....	33
Quadro 5 - Lugares Retóricos ( <i>topoi</i> ).....	35
Quadro 6 - Classificação e pontuação de Redações Enem - RE relativa ao <i>corpus</i> .....	47

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Critérios de Textualidade.....	32
Gráfico 2 - Representação de lugares retóricos ( <i>topoi</i> ) utilizados pelos/as colaboradores/as na Redação do Enem 2023.....	56

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tema de Redação do Enem.....	40
Figura 2 - Dinâmica da Redação.....	40
Figura 3 - Textos motivadores da RE no caderno de prova.....	40
Figura 4 - Folha de rascunho.....	40
Figura 5 - Espelho de Redação de/da <b>colaborador/a 1</b> - nível <b>elementar 580 pontos</b> .....	41
Figura 6 - Espelho de Redação de/da <b>colaborador/a 2</b> - nível <b>mediano 800 pontos</b> .....	41
Figura 7 - Espelho de Redação de/da <b>colaborador/a 3</b> - nível <b>excelência 1000 pontos</b> .....	42
Figura 8 - RE1.....	48
Figura 9 - RE 2.....	51
Figura 10 - RE 3.....	53

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1- Panorama de desempenho em redação do Enem em Alagoas.....	42
Tabela 2 - Número de Inscritos/as no Enem por sexo em Alagoas .....	43

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

C1 - Competência 1

C2 - Competência 2

C3 - Competência 3

C4 - Competência 4

C5 - Competência 5

CF/88 - Constituição da República Federativa do Brasil de 1988

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

RE - Redação do ENEM

TA – Tratado da Argumentação

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>2. A NOÇÃO DE GÊNERO TEXTUAL-DISCURSIVO</b> .....	20
2.1 A CARACTERIZAÇÃO DO GÊNERO REDAÇÃO DO ENEM.....	25
2.2 A TIPOLOGIA TEXTUAL REQUERIDA NO GÊNERO REDAÇÃO DO ENEM.....	27
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	37
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA (LINGUÍSTICO-INTERPRETATIVA).....	38
3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DO <i>CORPUS</i> .....	38
<b>4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO <i>CORPUS</i></b> .....	44
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO <i>CORPUS</i> .....	45
4.2 ANÁLISE DOS LUGARES RETÓRICOS ( <i>TOPOI</i> ).....	45
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	58
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	60
<b>ANEXOS</b> .....	63

## 1. INTRODUÇÃO

A comunicação humana é materializada por meio da língua(gem) a qual faz uso de algum suporte para efetivar-se, a temática desta investigação é pautada no texto, nesse caso, especificamente o texto de cunho dissertativo-argumentativo. Koch e Elias (2024, p. 19), afirmam “Falar de texto é falar de sentido, ou melhor, de sentidos. Ainda mais quando levamos em conta que esse sentido é construído na relação que se estabelece entre o autor, texto e o leitor”. Desse modo, o texto é marcado por estabelecer conexões entre autor/a, texto e leitor/a, assim cumpre com o seu propósito comunicativo, do contrário, o texto seria apenas um aglomerado de palavras sem sentido.

Este trabalho tem como objetivo analisar os lugares retóricos (*topoi*) ocupados no gênero textual-discursivo da Redação do Enem. Dada a relevância desse exame, especialmente da prova de redação, a escolha do tema se justifica pela significativa dificuldade que muitos/as participantes enfrentam na produção de textos dissertativo-argumentativos, conforme será demonstrado nos dados a seguir.

Segundo dados do Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, no ano de dois mil e vinte e três, no estado de Alagoas, no total de 58.929 (cinquenta e oito mil, novecentos e vinte e nove) redações, destacaram-se dentre as categorias elencadas na *Sinopse Estatística do Enem 2023*, um quantitativo de 35 (trinta e cinco) redações anuladas, 565 (quinhentas e oitenta e cinco) literalmente realizadas como cópia do texto motivador, 1.502 (mil quinhentas e duas) entregues em branco, e 783 caracterizadas por fuga do tema, 52 (cinquenta e duas) não atendimento ao tipo, 247 texto insuficiente e 59 (cinquenta e nove) parte desconectada. Todas as situações elencadas levam à atribuição de nota zero na prova de Redação do Enem. Face desse cenário julga-se indispensável trabalhar com esse gênero e tratada temática em pauta.

Esta pesquisa se insere na área da Linguística Textual. Para a construção do *corpus*, foram selecionadas Redações do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2023, com o objetivo de contribuir para a análise retórica, identificando os lugares (*topoi*)<sup>1</sup> e as estratégias argumentativas utilizadas para convencer e persuadir o/a leitor/a.

---

<sup>1</sup>Há de se acrescentar que a *Retórica* aristotélica também introduz a noção de tópicos (*topoi* ou lugares comuns). Entretanto, por *topoi* (termo grego para “lugares”), Aristóteles não quer significar uma lista de assuntos, e sim formas nas quais os argumentos que se aplicam a qualquer assunto podem ser descobertos” (Cavalcanti, 2010, p.69).

A argumentação está presente nos discursos que vão dos mais simples aos mais elaborados. De acordo com Fiorin (2015, p.8) “todos os enunciados são argumentativos”, ou seja, mesmo os enunciados mais simples possuem uma dimensão argumentativa, com a intenção de influenciar, persuadir ou guiar a interpretação do/a interlocutor/a.

A argumentação faz parte da linguagem humana e possibilita ao/a enunciador/a defender suas concepções no âmbito da escrita ou oralidade. Por isso, a argumentação é algo imprescindível para fundamentação e à defesa de ideias, pois embasa o teor do discurso argumentativo.

Conforme Cavalcanti (2010) destaca-se a importância de tratar a argumentação na língua, com base nos pressupostos da retórica, da dialética e da lógica, pois é essencial dispor de práticas bem direcionadas de leitura e produção textual que contemplem esses aportes. Nesse contexto, compreende-se que o gênero textual-discursivo Redação do Enem exige uma organização lógica, fundamentada em processos argumentativos, que são indispensáveis para o desenvolvimento do texto. Elaborar um texto dissertativo-argumentativo conforme os requisitos da Redação do Enem, ainda representa um desafio para muitos/as, pois essa habilidade demanda conhecimentos linguísticos e de mundo para argumentar e persuadir em prol do ponto de vista defendido na tese. Como afirma Fiorin (2015, p. 22), "o argumento é o que realça e que faz brilhar uma ideia". A partir disso observa-se que a argumentação constitui uma regra de ouro do discurso persuasivo, tanto escrito quanto oral.

Sobre o percurso metodológico, fundamentou-se na pesquisa de natureza qualitativa, com embasamento teórico pautado em Antunes (2003, 2010), Bakhtin (2011), Cavalcanti (2010, 2016), Fiorin (2015), Koch (2006), Marcuschi (2008), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), Reboul (2004) entre outros/as estudiosos/as cujas contribuições foram essenciais na condução da análise da temática abordada. Dessa forma, as discussões apresentadas podem ser referenciadas com base na pesquisa realizada, de caráter bibliográfico, que incluiu a consulta de livros, artigos teses e a análise documental do *corpus*, visando a uma compreensão mais aprofundada do tema investigado.

Em relação ao *corpus* selecionado para análise, foi escolhido pelo tema da Redação do Enem e níveis de desempenho categorizados por elementar, mediano e de excelência, assim, foi composto por três instrumentos de coleta, dos quais dois foram obtidos de estudantes da rede pública estadual de Alagoas, que voluntariamente os disponibilizaram. Convém salientar que esses/as alunos/as frequentaram a mesma escola pública em Maceió. Quanto ao terceiro instrumento, este foi conseguido na Web, uma vez que não houve redação nota mil em

Alagoas em 2023. No que se refere aos critérios de seleção, foram escolhidas produções textuais representativas dos níveis **elementar**, **mediano** e **de excelência**, correspondendo respectivamente, às diferentes pontuações atribuídas na prova. No que diz respeito ao parâmetro de nota para os respectivos níveis de desempenho, adotou-se, para este estudo, a seguinte classificação: considerou-se como desempenho elementar a redação que obteve 580 pontos; **mediano** a de 800 pontos; e de **excelência**, a que alcançou 1000 pontos.

Este estudo é organizado em quatro seções. A **primeira** seção apresenta a introdução, enquanto a **segunda** aborda a noção de gênero textual-discursivo, explorando conceitos de diversos teóricos. Ela discute as noções de texto e discurso, destacando que, embora ambos estejam intrinsecamente relacionados, possuem características e atribuições distintas. Em seguida, é analisada a organização e estrutura do gênero redação do Enem. Apresenta-se um panorama detalhado sobre a redação, com ênfase no tipo textual dissertativo-argumentativo, nas cinco competências estabelecidas para orientação e avaliação, nos movimentos da escrita, nos critérios de textualidade, nos tipos de argumentos e nos lugares retóricos (*topoi*). Esses elementos são reconhecidos como fundamentais para a produção textual exigida na prova.

Quanto à **terceira seção**, aborda a metodologia de natureza qualitativa, destaca-se Antunes (2010), ao afirmar que “[...] nenhuma ação da linguagem acontece fora da textualidade”. Com isso, percebe-se que toda forma de comunicação efetiva-se numa racionalidade apoiada principalmente na coesão e na coerência. Dessa forma, a composição da linguagem no texto corresponde à interpretação do fenômeno relacionado no âmbito de co-texto e contexto. Assim, esta pesquisa é caracterizada no viés Linguístico-interpretativa, de cunho documental.

Por fim, na **quarta seção**, que trata da análise do *corpus*, destaca-se a adaptabilidade dos lugares retóricos (*topoi*) a diferentes contextos discursivos, especialmente no texto dissertativo-argumentativo, no qual a argumentação é a principal força motriz deste estudo. A partir da argumentação, foi possível identificar os lugares retóricos, considerando que esses se formam a partir de diversos tipos de argumentos, denominados "estocagens de argumentos", como enfatiza Cavalcanti (2010, p.75). No contexto da Redação do Enem, não é suficiente apenas expor os argumentos; é preciso persuadir o/a avaliador/a por meio de uma linguagem estruturada, coesa e coerente.

As narrativas históricas relatam que os gregos usaram a palavra como ferramenta para persuadir, estruturando seus discursos com argumentos. “A retórica diz respeito ao discurso persuasivo, ou ao que um discurso tem de persuasivo” (Reboul, 2004, p. XV). É importante

destacar um ditado popular: “A palavra tem poder” — e de fato, ela o tem, sendo necessário saber usá-la. Quando empregada adequadamente é capaz de fortalecer e vencer um discurso, mas, se utilizada de forma inadequada, poderá comprometer sua eficácia diante da fragilidade de argumentos apresentados na tese.

A motivação para trabalhar a temática surgiu de uma inquietação, tendo em vista que na contemporaneidade um quantitativo enorme de estudantes, ainda não consegue e/ou possui dificuldade para elaborar um texto dissertativo-argumentativo como propõe o gênero Enem. Essa é uma das causas que compromete o êxito no exame e acesso dos/as participantes ao ensino superior.

A partir da problemática evidenciada, surge a questão direcionadora: *como o uso adequado dos topoi utilizados na Redação do Enem pode influenciar na avaliação da competência argumentativa do/a participante?*

Estudar os lugares retóricos (*topoi*) na Redação do Enem é relevante, uma vez que a Redação do Enem exige um texto dissertativo-argumentativo, então demonstrar capacidade de argumentação de modo crítico, principalmente sobre problemas sociais faz toda diferença na prova, além de contribuir para alcançar um bom desempenho, conseqüentemente, uma boa nota. É fato que os *topoi* empregados adequadamente constituem evidências que fortalecem o discurso. Analisar os *topoi* nesse contexto possibilita observar quais os tipos de argumentos são mais utilizados pelos/as estudantes na fundamentação da Redação do Enem.

Enfim, é preciso formar sujeitos críticos, sobretudo pessoas aptas a refletir em contextos discursivos, principalmente em relação à Redação do Enem, evidentemente sem ferir os direitos humanos, assim, possam respeitar as diferenças, fomentar a igualdade de gênero, dentre outros. Acredita-se que o ensino de Língua Portuguesa seja capaz de promover conhecimentos por meio de língua(gem) para uma cultura de paz. Cabe ressaltar a afirmação de Freire (1987, p. 44): “Existir humanamente é pronunciar o mundo, é modificá-lo”. O Ensino de Língua Portuguesa tem como característica levar os/as estudantes a refletirem e se posicionarem, principalmente por meio da leitura e da produção textual, com isso transformar realidades.

## 2. A NOÇÃO DE GÊNERO TEXTUAL-DISCURSIVO

Esta seção discute a questão de gênero textual-discursivo na perspectiva de diferentes teóricos/as. Aborda sobre o conceito de texto e discurso, a caracterização do gênero Redação do Enem e a tipologia textual requerida na prova, além de explicar os lugares retóricos (*topoi*).

Inicialmente apresenta-se a noção de gênero textual-discursivo a partir dos postulados de Bakhtin (2011, p.261), o qual discorre que “o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana”. Compreende-se que os enunciados são decorrentes de práticas sociais e culturais diversificadas, contudo, com intenções específicas. Nesse sentido, Koch (2006, p.31) relata que “as relações discursivas ou pragmáticas são, pois, aquelas de caráter eminentemente subjetivo, já que dependem das intenções do falante, dos efeitos a que este visa ao produzir o seu discurso”.

Faz-se necessário explicar sobre texto e discurso, embora ambos sejam intrinsecamente ligados, cada um possui sua singularidade e atribuição. Nesse sentido, apresentam-se algumas concepções. Dionísio, Machado e Bezerra (2010, p. 25) afirmam que: "Pode-se dizer que o texto é uma entidade concreta, realizada materialmente e corporificada em algum gênero textual. Discurso é aquilo que um texto produz ao se manifestar em alguma instância discursiva". Na perspectiva de Bakhtin (2011, p. 262): “[...] cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso”.

Percebe-se que elaborar um enunciado requer construí-lo em um texto, seja oral ou escrito, e fazer uso de um determinado discurso, o qual deve estar relacionado a um gênero específico, que exige um contexto de uso. Isso gera efeitos de sentido no evento comunicativo e assegura aos/as interlocutores/as que a linguagem cumpra seu papel no processo de comunicação.

Entre o discurso e o texto está o **gênero**, que é aqui visto como prática social e prática textual-discursiva. Ele opera como a ponte entre o discurso como uma atividade mais universal e o texto enquanto a peça empírica particularizada e configurada numa determinada composição observável. Gêneros são modelos correspondentes a formas sociais reconhecíveis nas situações de comunicação em que ocorrem [...] (Marcuschi, 2008, p.84, grifo nosso).

O autor aponta o gênero como aquele que se conecta ao discurso e ao texto, surge para atender as várias demandas sociais, por isso é identificado como prática social. Sobre a prática textual-discursiva, observar-se que esta recorre a modelos de linguagem aceitos e discutidos socialmente.

Ao versar sobre gêneros do discurso, importante pontuar suas características, as quais foram elaboradas por Bakhtin (2011): *conteúdo temático, estilo e construção composicional*. As três norteiam a comunicação oral e/ou escrita, cada qual possui sua função. Por conteúdo temático compreende-se o assunto abordado no discurso, o estilo indica a forma de linguagem, já a construção composicional, marca a organização e tipologia textual do discurso. Na Redação do Enem, por exemplo, utiliza-se uma linguagem específica de texto dissertativo-argumentativo.

Entende-se que o texto pelo texto não cumpre seu propósito comunicativo, para tanto, observa-se a afirmação de Freire (1989, p.9) “A leitura do mundo precede a leitura da palavra [...]. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.” Por isso é de suma importância o conhecimento enciclopédico.

Sabe-se que os *elementos linguísticos* são essenciais para a constituição e compreensão de texto, porém, se o/a interlocutor/a não for capaz de compreender o que está nas entrelinhas, dificilmente dará conta de entender o real sentido do enunciado e isto compromete a relação autor/a/texto/leitor/a.

Ademais, em relação a *texto*, vale salientar o seguinte:

O *texto* é como um *iceberg*: ele apresenta uma pequena parte na superfície da água (os elementos linguísticos que compõem sua materialidade) e uma imensa superfície subjacente (todos os conhecimentos que necessitam ser ativados para a produção do sentido). Quanto maior a bagagem de conhecimentos de que o leitor/ouvinte dispuser, mais facilidade ele terá de chegar às profundezas do *iceberg*, para delas extrair os elementos que vão facultar a produção de um sentido adequado para o texto que ouve ou lê (Koch; Elias, 2012, p.34).

A metáfora representada neste excerto dialoga com a reflexão do parágrafo anterior, uma vez que as palavras, expressões e/ou estruturas usadas na elaboração do texto reivindicam do/a leitor/a e/ou ouvinte conhecimentos pertinentes à co-textualidade e a contextualidade, ambos igualmente importantes no processo de compreensão textual.

Para que haja apropriação do texto por parte do/a leitor/a e/ou ouvinte é primordial que a mensagem seja transmitida de modo claro e adequado a pessoa e/ou ao público com quem se deseja comunicar, seja por meio da oralidade ou da escrita. Sendo assim, espera-se que mediante o conhecimento de mundo, somado a subsídios gramaticais, a pessoa e/ou público sejam capaz(es) de interpretar o teor da mensagem de forma adequada.

Alguns/as teóricos discorrem sobre o conceito relacionado a texto e discurso, dentre eles/as Fávero e Koch (*apud* Van Dijk, 2012, p.32), apontam que “o *discurso* é a unidade passível de observação, aquela que é interpretada quando se vê ou se ouve uma enunciação, ao passo que o *texto* é a unidade teoricamente reconstruída, subjacente ao discurso”. Verifica-se que texto e discurso são indissociáveis, pois a comunicação entre sujeitos depende destes elementos para efetivar-se no âmbito da comunicação.

Em relação ao conceito de texto, Marcuschi (2008, p.72 *apud* Beaugrande 1997, p.10) considera o seguinte: “O texto é um evento comunicativo em que convergem ações lingüísticas, sociais e cognitivas”. Nesse sentido, verifica-se que o texto é um acontecimento desenvolvido com base no uso da língua, nas práticas sociocomunicativas e nas atividades cognitivas para constituir sentido. O linguista destaca “O discurso como ‘objeto do dizer’ é visto como ‘prática lingüística codificada, associada a uma prática social (socioinstitucional) historicamente situada’ (Marcuschi, 2008, p.84 *Apud* Coutinho, 2004 32)”. Ou seja, o discurso relaciona-se ao uso da linguagem em dado contexto e considera o momento histórico em que é desenvolvido.

Conforme Dionísio, Machado e Bezerra (2010, p.22), “[...] é impossível comunicar-se verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto”. É inegável tanto a oralidade quanto a escrita são constituintes essenciais da comunicação humana. As intenções e/ou objetivos que orientam a comunicação entre sujeitos se estabelecem por meio de um gênero específico, por conseguinte, de um texto. Nesse sentido, os gêneros favorecem o diálogo, a interação social e, acima de tudo, a comunicação humana.

Ainda sobre texto, vale ressaltar que os fatos sociais o influenciam no processo de produção, seja direta ou indiretamente. De acordo com Bazerman (2011, p.24), “frequentemente os fatos sociais afetam as palavras que as pessoas falam ou escrevem, bem como a força que tais enunciados possuem”. No tocante a esta afirmação, observa-se que os fatos sociais marcam o gênero textual-discursivo por meio da *contextualidade*, visto que o uso

do gênero reflete o aspecto interacional da comunicação, compreende uma prática discursiva a qual abrange os sujeitos integrantes da comunicação.

O gênero textual-discursivo utiliza-se de algum suporte para efeito de materialização, isso possibilita a pessoa e à coletividade comunicar-se considerando a intencionalidade, posto isso, a comunicação pode ser estabelecida para: *informar, dialogar e se fazer compreender*. Dionísio, Machado e Bezerra (2010, p.23) apontam que “os gêneros textuais se constituem como ações sociodiscursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo”. A vista disso convém ao gênero apoiar-se em alguma *tipologia textual*. Para exemplificar, Bakhtin (2011, p.265) declara que “todo *estilo* está indissolúvelmente ligado ao enunciado e as *formas típicas* de enunciados, ou seja, aos *gêneros do discurso*”.

Além disso, a respeito de gênero textual, cabe destacar as ponderações de Marcuschi (2008, p.155, grifo do nosso):

**Gênero textual** refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetos enunciativos e estilo concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.

Constata-se que os gêneros textuais se realizam mediante *domínio discursivo*, pois a linguagem deve adequar-se ao contexto com o qual se busca comunicar algo, para esta finalidade, considera-se a declaração:

**Domínio discursivo** constitui muito mais uma “esfera da atividade humana” no sentido bakhtiniano do termo do que um princípio de classificação de textos e indica *instâncias discursivas* (por exemplo: discurso jurídico, discurso jornalístico, discurso religioso etc.). Não abrange um gênero em particular, mas dá origem a vários deles, já que os gêneros são institucionalmente marcados. Constituem práticas discursivas nas quais podemos identificar um conjunto de gêneros textuais que às vezes lhe são próprios ou específicos como rotinas comunicativas institucionalizadas e instauradas de relações de poder (Marcuschi, 2008, p, 155, grifo nosso).

O domínio discursivo orienta o gênero textual, conferindo à linguagem significado conforme o contexto de uso, seja na forma oral e/ou escrita, com isso favorece a compreensão e interpretação do texto, portanto, cumpre um papel preponderante no processo de comunicação.

Junto às contribuições de Marcuschi, Dionísio, Machado e Bezerra (2010, p.23-24, grifo nosso), afirmam:

a) Usamos a expressão **tipo textual** para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela *natureza lingüística* de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Em geral os *tipos textuais* abrangem cerca de meia dúzia de categorias como: **narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.**

b) Usamos a expressão **gênero textual** como uma noção propositalmente vaga para referir a textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam *características sociocomunicativas* definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. [...]

c) Usamos a expressão **domínio discursivo** para designar uma esfera ou instância de produção discursiva ou de atividade humana. Esses domínios não são textos nem discursos, mas propiciam o surgimento de discursos bastante específicos.

A escolha da tipologia textual está diretamente relacionada ao propósito comunicativo que se pretende alcançar, pois cada tipo de texto se estrutura de acordo com a intenção do/a interlocutor/a ao produzir uma mensagem. Como destaca Bazerman (2011, p.26), “para que nossas palavras realizem seus atos de fala, elas devem ser ditas pela pessoa certa, na situação certa, com o conjunto certo de compreensões”. Assim, as tipologias textuais desempenham um papel fundamental na organização e funcionalidade do processo comunicativo.

Sobre a funcionalidade da escrita em textos, observemos a seguinte afirmativa:

Uma escrita funcionalmente diversificada – As diferenças formais que os textos exigem (diferenças na escolha das palavras, na estruturação sintática das orações e dos períodos, na organização do texto) decorrem das diferentes funções que esses textos têm a cumprir. Assim, cada jeito diferente de escrever um texto ganha sentido e se justifica porque responde a uma diferente função interativa. Não é o mesmo escrever um texto com função apelativa ou com função informativa, por exemplo. Impossível é escrever bem um texto sem saber que função ele vai cumprir [...] (Antunes, 2003, p.63)

A luz de Antunes (2003) a escrita deve adequar-se ao propósito comunicativo para cumprir sua função e para que as ideias façam sentido, dessa maneira, cumpra sua finalidade na linguagem, desse modo, a escolha do vocabulário é fundamental, uma vez que a adequação de termos colabora para compreensão do texto e interação através da linguagem.

Por fim, aponta Cavalcante (2013, p.44), “é nessa perspectiva que se inserem os gêneros discursivos, ou seja, toda interação se dá por algum gênero discursivo que se realiza

por algum texto”. A autora destaca que, de acordo com o teor da mensagem a ser transmitida, é fundamental adequar o gênero discursivo, escolhendo uma linguagem apropriada, compreensível e que favoreça a interação com o/a interlocutor/a.

## 2.1 A CARACTERIZAÇÃO DO GÊNERO REDAÇÃO DO ENEM

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), criado em 1998, a princípio com a finalidade de avaliar o desenvolvimento escolar de estudantes da educação básica. De acordo com informações registradas no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), “em 2009, o exame aperfeiçoou sua metodologia e passou a ser utilizado como mecanismo de acesso à educação superior” (Inep, [s/d]), serve como ingresso nas instituições na rede pública e privada, com maior demanda para acesso às universidades públicas.

O Enem foi aplicado nos dias 5 e 12 de novembro de 2023, para 2,7 milhões de pessoas (Inep, 2023). Uma das provas mais esperadas, significativas e que gera muita expectativa para os/as participantes é a Redação do Enem, visto que tal gênero propõe uma escrita específica a qual exige do/a participante algumas competências e habilidades cognitivas, para dar conta de uma esfera no âmbito “lingüístico-textual e retórico-discursivo” (Cavalcanti, 2016, p.94).

Segundo Miller (2009, p. 41), “um gênero é um meio *retórico* para intenções privadas e da exigência social; ele é motivador ao ligar o privado com o público, o singular com o recorrente”. Com base nessas considerações, percebe-se que a Redação do Enem compreende essa realidade, pois solicita “a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política” (Inep, 2023, p.4), orientado por cinco competências pré-estabelecidas, as quais instruem o/a participante na construção da escrita impessoal, formal em Língua Portuguesa, com as demais especificidades:

Deverá defender um ponto de vista — uma opinião a respeito do tema proposto —, apoiado em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. [...] elaborar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto. Essa proposta deve respeitar os direitos humanos (Inep, 2023, p.4).

Importante que o/a participante siga a orientação citada, sobretudo elabore seu texto dissertativo-argumentativo respeitando os direitos humanos. Sobre a correção da RE, o texto é avaliado no mínimo por dois e/ou duas professoras/as com formação em Letras ou Linguística, os quais participam do processo separadamente, dessa forma nenhum/a deles/as fica ciente da nota dada na redação examinada.

Importante destacar que “cada avaliador/a atribuirá uma nota entre 0 e 200 pontos para cada uma das cinco competências avaliadas. A soma desses pontos comporá a nota total de cada avaliador, que pode chegar a totalizar até 1.000 pontos” (Inep, 2023, p.5). No caso de discrepância<sup>2</sup> de nota entre os/as avaliadores, a redação será submetida à análise de um/a terceiro/a avaliador/a, sendo atribuição da banca examinadora, corrigir a redação do Enem conforme o regulamento que a norteia.

Na perspectiva da inclusão, em relação à avaliação de Redação do Enem relativa aos/as participantes portadores/as de necessidades especiais, convém destacar que há critérios diferenciados.

Participantes surdos ou com deficiência auditiva [...] serão adotados mecanismos de avaliação coerentes com o aprendizado da língua portuguesa como segunda língua, de acordo com o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 [...] Participante com dislexia, serão adotados critérios de avaliação que levem em conta questões linguísticas específicas relacionadas à dislexia. [...] Participantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Desde 2020, as redações dos participantes que apresentam transtornos do espectro autista são avaliadas por uma banca especializada. Serão adotados critérios de avaliação que levem em conta questões linguísticas específicas relacionadas ao autismo, em conformidade com o inciso VI do art. 30 da Lei nº 13.146, de 6 de junho de 2015 (Inep, 2023, p.8).

Percebe-se que o exame possibilita a inserção dessas pessoas, ainda que persistam diversos entraves sociais, aos poucos vão conquistando seu espaço na sociedade, especialmente no ensino superior, por meio de uma educação inclusiva.

Considerando a importância da Redação do Enem, vale ressaltar que os/as participantes que obtêm uma pontuação significativa nessa prova, além de demonstrarem domínio de competências exigidas, aumentam suas chances de acesso a uma universidade pública e gratuita, visto que garantir vaga na universidade pública representa o principal

---

<sup>2</sup>Considera-se discrepância quando as notas atribuídas pelos avaliadores: diferirem em mais de 100 pontos no total; ou obtiverem diferença superior a 80 pontos em qualquer uma das competências. Para o caso de haver discrepância entre as duas avaliações iniciais a redação será avaliada, de forma independente, por um terceiro avaliador. A nota final será a média aritmética das duas notas totais que mais se aproximarem. Na hipótese da discrepância ainda continuar depois da terceira avaliação, a redação será avaliada por uma banca composta por três professores, a qual atribuirá a nota final do Participante (Inep, 2023, p. 5).

objetivo do público do Enem. Por isso, as aulas de Língua Portuguesa desempenham um papel fundamental na formação dos/as estudantes, não apenas no domínio da língua materna, mas também no desenvolvimento do senso crítico. Dessa forma, busca-se prepará-los/as para ir além do previsível na prova de Redação do Enem, aumentando as possibilidades de obter êxito.

## 2.2 A TIPOLOGIA TEXTUAL REQUERIDA NO GÊNERO REDAÇÃO DO ENEM

A Redação do Enem exige a elaboração de um texto dissertativo-argumentativo. A tipologia textual utilizada para apoiar e sustentar a defesa da tese é a argumentação, marcada no texto pela coesão e coerência, instituídas por uma relação de sentido no mesmo campo semântico. Essa relação desenvolve o elo entre as palavras, asseverando também o sentido por meio da sintaxe e promovendo uma sequência lógica, ordenada e progressiva do texto.

As orientações, critérios e padrões de textualidade desse Exame encontram-se na cartilha do/a participante do Enem 2023, disposta pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC, a qual pode ser acessada na rede na página do Inep. Acrescidas a estas informações, evidenciam-se:

A banca avaliadora do MEC tem uma cartilha orientadora, que é de livre acesso ao público, e que visa a explicar o padrão dos métodos que são utilizados para examinar as redações produzidas pelos/as candidatos/as ao Exame. Com isso, os/as candidatos têm à sua disposição, de modo detalhado, as estratégias que devem ser trabalhadas, para que se construa um texto dissertativo-argumentativo de forma a se filiar a tal propósito comunicativo, que não deixamos de salientar a exclusão também gerada a partir de tal Exame, ainda que consideremos a relevante e necessária, porém gradativa, reparação social que se tem por meio do regime de cotas (Lira, 2023, p.18).

Em relação à cartilha da Redação do Enem 2023, considera-se que o documento cumpre uma função importante na orientação do/a participante, visto que é um documento didático e nela apresenta-se o caminho a seguir para o desenvolvimento de uma produção textual adequada, que atenda aos critérios de avaliação, além do mais, o/a examinando/a deve ficar atento/a ao cumprimento das cinco competências que apresentam-se de forma sistemática ao solicitado na RE. A cartilha também informa a pontuação facultada em cada competência que pode ser de 0 até 200 pontos, isso vai depender da produção textual do estudante, o ideal é que esteja em conformidade com as normas.

Cabe ressaltar que as cinco competências exigidas no Enem são matrizes previamente determinadas. Convém explaná-las detalhadamente, considerando a relevância e a incumbência que cada uma possui. De acordo com o Inep (2023, p.5), atenta-se:

### Quadro 1 – Competências da Redação do Enem

<b>Competência 1</b>	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
<b>Competência 2</b>	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
<b>Competência 3</b>	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
<b>Competência 4</b>	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
<b>Competência 5</b>	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: Adaptado Inep, 2023.

Em relação à **Competência 1 (C1)** de acordo com as orientações, o/a participante deve recorrer a **seus conhecimentos gramaticais e linguísticos** no intuito de dar conta de uma escrita que contemple a elaboração adequada de orações, frases, acentuação, use devidamente a ortografia, pontuação, paralelismo sintático, aplique pronomes e crase com propriedade, não use de informalidade, pois o vocabulário deve ser condizente com a norma culta, dentre outros elementos pertinentes que serão avaliados no texto dissertativo-argumentativo produzido pelo/a participante.

A **Competência 2 (C2)** refere-se a **compreensão da proposta do tema da Redação do Enem**. Exige-se elaboração de texto dissertativo-argumentativo, o/a participante precisa ter o cuidado para não fugir ao tema. “Considera-se que uma redação tenha fugido ao tema quando nem o assunto mais amplo nem o tema específico proposto tenham sido desenvolvidos” (Inep, 2023, p.13). As instruções da prova disponibilizam textos motivadores para que o/a participante desenvolva o tema proposto. A questão de repertório sociocultural também é avaliada na (C2). Por isso, utilizar os conhecimentos de mundo é primordial para contextualização do tema da RE. É fundamental destacar fatos e experiências que contemple o tema e favoreça a argumentação. Salienta-se que abordar o tema de forma rasa ou parcialmente, extrapolar, reproduzir parte dos textos motivadores, fugir a tipologia requisitada

dentre outros, levam a nota zero da RE. Portanto na (C2) o/a participante, além de compreender o tema precisa desenvolvê-lo satisfatoriamente de modo a persuadir o/a leitor/a, no caso, o/a avaliador/a.

Acerca da **Competência 3 (C3) “propõe selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista (Inep, 2023, p.15)”**. Consiste em trazer para o texto subsídios que apóiem a argumentação, nesse sentido, fazer menção a argumentos sólidos, apontar estatísticas, citações, autoridades na área do tema abordado, dentre outros, contribui para a persuasão. Além disso, apresentar progressão temática, com sentido articulado ao tema faz toda diferença para o/a leitor/a que é o/a avaliador/a. Esses elementos são primordiais para o atendimento dessa competência e todos organizados no texto devem fazer sentido, pois “um texto é uma proposta de sentido e ele só se completa com a participação do seu leitor/ouvinte. Na produção de um texto não entram apenas fenômenos estritamente lingüísticos” (Marcuschi, 2008, p. 94).

**Competência 4 (C4)** postula “**demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação**” (Inep, p.18). Compreende-se que coesão e coerência são indispensáveis, devendo tanto as frases quanto as ideias seguir o fluxo articulado, assim, organizar os parágrafos, os períodos, fazer referência para elaboração do texto a partir do tema. Isso é realizado especialmente por meio de operadores argumentativos. Esses operadores são distribuídos por categorias, os quais são utilizados a depender da argumentação, exemplificando: “relações de igualdade (assim como, outrossim...), de adversidade (entretanto, porém...), de causa/consequência (por isso, assim...), de conclusão (enfim, portanto...), entre muitos outros” (Inep, 2023, p.18).

A **Competência 5 (C5)** propõe “elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos” (Inep, 2023, p.20). Compete ao/a participante, apresentar proposta de intervenção alinhada aos argumentos pontuados no decorrer do texto, fazer uso de conhecimentos, informações, aprendizagens e experiências obtidas ao longo de sua existência. Nessa perspectiva é substancial apresentar possibilidades de transformações e melhorias e apontar os meios pelos quais serão realizadas. Ademais, é fundamental responder, na intervenção, às seguintes indagações: “qual a solução? quem deve fazer? como será feito? para que finalidade?” (Inep,2023, p.21). Por conseguinte, atender estas particularidades representa para o/a participante um resultado positivo na sua avaliação.

Com efeito, as cinco competências possuem suas especificidades. Embora sejam distintas entre si, elas se conectam e devem ser trabalhadas de modo articulado na produção textual da Redação do Enem.

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é realizado em dois momentos distintos, para melhor compreensão de sua dinâmica, verifica-se:

A aplicação do Enem ocorre em dois dias. A Política de Acessibilidade e Inclusão do Inep garante atendimento especializado e tratamento pelo nome social, além de diversos recursos de acessibilidade. Há também uma aplicação para pessoas privadas de liberdade.

Os participantes fazem provas de quatro áreas de conhecimento: linguagens, códigos e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; e matemática e suas tecnologias, que ao todo somam 180 questões objetivas. Os participantes também são avaliados por meio de **uma redação, que exige o desenvolvimento de um texto dissertativo-argumentativo** a partir de uma situação-problema (Inep, [s/d], grifo nosso).

É fato que a exigência de conhecimentos abrangidos pelo exame demanda do/a participante, aprendizagens relacionadas à educação escolar no obtida no decorrer de sua jornada estudantil. Por isso que a escola tem um papel preponderante na formação de estudantes. Além disso, no tocante a prova de RE, concatenar o conhecimento de mundo contextualizando-o na produção textual configura efeitos positivos à escrita e textualidade.

Compreende-se que a leitura é fundamental para estimular e desenvolver a escrita e, com efeito, a produção textual. No que se refere ao ensino da escrita no âmbito escolar, elemento essencial no processo de produção textual, é relevante apresentar as etapas do processo de aquisição, conforme Antunes (2003, p. 57-58), destaca-se:

### Quadro 2 – Etapas distintas e intercomplementares na atividade da escrita

1. PLANEJAR	2. ESCREVER	3. REESCREVER
<b>É a etapa para o sujeito:</b> <b>ampliar</b> seu repertório;	<b>É a etapa para o sujeito:</b> Pôr no papel o que foi planejado;	<b>É a etapa para o sujeito:</b> <b>rever</b> o que foi escrito;
<b>delimitar</b> o tema e escolher o ponto de vista a ser tratado;	realizar a tarefa motora de escrever;	<b>confirmar</b> se os objetivos foram cumpridos;
eleger o <b>objetivo</b> , a finalidade que vai escrever;	cuidar para que os itens planejados sejam todos cumpridos;	avaliar a <b>continuidade temática</b> ;
Escolher os critérios de <b>ordenação das idéias, das informações</b> ;		observar a <b>concatenação</b> entre períodos, entre os parágrafos; ou entre blocos superparágrafos;
prever as condições dos		avaliar a <b>clareza</b> do que foi

possíveis <b>leitores</b> ;		comunicado; avaliar a <b>adequação</b> do texto às condições de situação;
considerar a <b>situação</b> em que o texto vai circular	Enfim, essa é uma <b>etapa intermediária</b> , que prevê a atividade anterior de planejar e a outra posterior de rever o que foi escrito.	Rever a fidelidade de sua formulação lingüística as normas da <b>sintaxe</b> e <b>semântica</b> , conforme prevê a gramática da estrutura da língua;
decidir quanto às estratégias textuais que podem deixar o texto adequado a situação;		Rever aspectos da superfície do texto, tais como a <b>pontuação</b> , <b>ortografia</b> e a <b>divisão</b> do texto <b>em parágrafos</b> .
estar seguro quanto ao que pretende dizer a seu parceiro; enfim, estar seguro quanto ao núcleo de suas idéias e de suas intenções.	Normalmente, a escola tem concentrado sua atenção na etapa de escrever e tem enfocado apenas a escrita gramatical correta.	

Fonte: Antunes, 2003.

Com base em Antunes (2010), percebe-se que o processo de escrita envolve um movimento que compreende o seguinte pilar: *planejar, escrever e reescrever*, por isso é fundamental que o/a estudante em sua formação escolar, especialmente nas aulas de Língua Portuguesa desenvolva esse conhecimento e prática no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, Lima (2024, p.135) ressalta:

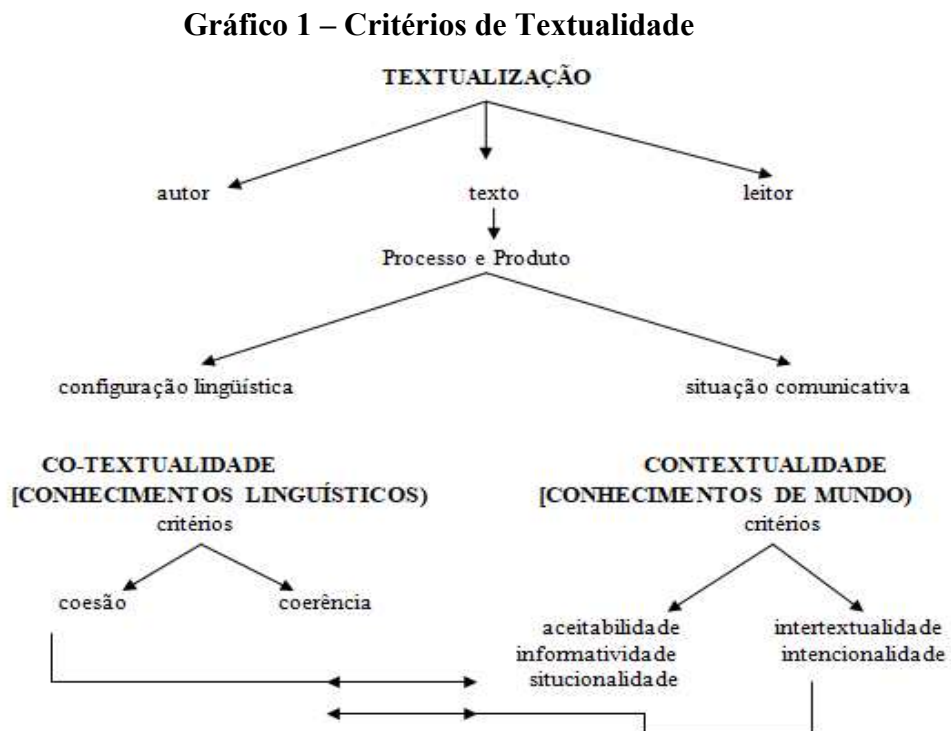
Do ponto de vista metodológico, Irlandé insiste num trabalho escolar que busque, no texto e no discurso, as regularidades gramaticais que caracterizam um sistema lingüístico. Assim, ancorada nos postulados básicos do sociointeracionismo e da linguística textual, ela assume, em toda sua obra, que a unidade a ser investigada na aula de português é o texto (escrito ou oral), instância que materializa o discurso é a unidade por meio da qual a interlocução acontece.

O trabalho com o texto nas aulas de Língua Portuguesa é indispensável, pois contribui no desenvolvimento de habilidades essenciais no/a estudante, como fazer uso adequado da sintaxe, compreender as relações semânticas, identificar os sentidos contidos no texto sustentar argumentos com propriedade, além disso, auxilia para que o/a estudante consiga adaptar ao discurso o que é solicitado numa produção textual. O desenvolvimento dessas habilidades oportuniza ao/a aluno/a o cumprimento das competências exigidas na prova RE, além de abrir as lentes de seu conhecimento para a vida.

Como observado, o quadro 2 apresentou etapas organizadas por Antunes (2003) que

são imprescindíveis na atividade de escrita, tendo em vista que tais etapas estruturam o texto, assim, como a sintaxe e a semântica se propõem a mesma finalidade. Sabe-se que um texto organizado é um texto coeso, coerente e compreensível, dessa forma, outro elemento relevante ao tratar de texto é a textualidade, nesse sentido, é pertinente trazer à discussão a contribuições de Marcuschi (2008, p. 96)

O Gráfico 1 a seguir apresenta os critérios gerais de textualidade:



No esquema acima, identificam-se elementos intrínsecos ao texto, que se coadunam no processo de textualização e atuam como “critérios de acesso à produção do sentido” (Marcuschi, 2008, p. 97). O domínio desses critérios assume um papel fundamental na construção compatível com o tipo de texto exigido na Redação do Enem.

O quadro a seguir, apresenta detalhadamente os critérios de textualização propostos por Marcuschi. Observa-se:

### Quadro 3 – Conceito de Critérios de textualidade

1	<b>Coesão</b>	Regem a conexão referencial (aspectos semânticos) e conexão sequencial (conectores)
2	<b>Coerência</b>	Relação de sentido que se manifesta entre os enunciados

3	<b>Intencionalidade</b>	Um ato de fala, um enunciado, um texto são produzidos com um objetivo, uma finalidade deve ser captada pelo leitor.
4	<b>Aceitabilidade</b>	[...] o receptor do texto, que recebe o texto como aceitável, tendo-o como coerente e coeso, interpretável e significativo.
5	<b>Situcionalidade</b>	Refere-se ao fato de relacionarmos o evento textual à situação (social, cultural, ambiente etc).
6	<b>Intertextualidade</b>	[...] supõe a presença de um texto em outro (por citação, alusão etc.)
7	<b>Informatividade</b>	[...] se um texto é coerente é porque desenvolve algum tópico, ou seja, refere conteúdos.

Fonte: Adaptado de Marcuschi, 2008.

Os critérios de textualidade propostos por Marcuschi garantem a linearidade no texto e a conexão de sentidos no discurso, desse modo, o texto além de linear torna-se compreensível. Além disso, para compreender outras singularidades do texto, o quadro a seguir aponta algumas definições acerca de tipos de argumentos e suas respectivas subdivisões, as quais são estruturantes na construção de argumentação em defesa de ponto de vista e na persuasão, com isso, destaca-se Cavalcanti (2010; 2016, grifo nosso).

#### Quadro 4 – Tipos de argumentos

<b>ARGUMENTOS QUASE LÓGICOS</b>	<b>ARGUMENTOS FUNDAMENTADOS NA ESTRUTURA DO REAL</b>	<b>ARGUMENTOS QUE FUNDAMENTAM A ESTRUTURA DO REAL</b>
São apresentados de modo explícito e têm sua força persuasiva na proximidade (semelhança) com argumentos formais. [...], porém não são lógicos, permitem refutação	Estão baseados na estrutura do real e não estão ligados a uma descrição objetiva dos fatos, mas a pontos de vista, isto é, a opiniões relativizadas a ele. [...], quanto mais fatos houver uma tese, mais provável ela será.	São aqueles que “generalizam aquilo que é aceito a propósito de um caso particular (ser, acontecimento, relação) ou transpõem para um outro domínio o que é admitido num determinado domínio”.
<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Contradição e incompatibilidade</li> <li>b) Regra de Justiça</li> <li>c) Ridículo</li> <li>d) Definição <ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição lógica</li> <li>• Definição Expressiva</li> <li>• Definição Normativa <ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição Etimológica</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Argumento pragmático</li> <li>• Argumento de autoridade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Argumentação pelo exemplo</li> <li>• Argumentação pelo modelo (ou pelo antimodelo)</li> <li>• Argumentação pela analogia</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Cavalcanti 2010, 2016.

O quadro acima apresenta tipos de argumentos organizados em três grandes categorias: *argumentos quase lógicos*, *argumentos fundamentados na estrutura do real* e *argumentos que fundamentam a estrutura do real*, cada qual com sua significação e função.

São retratados de forma detalhada, por isso é relevante informar, que para efeitos de análise realizou-se um recorte, visto que o foco deste estudo se estabelece em torno dos *lugares retóricos (topoi)*. Os argumentos que integramos *topoi* e servem para respaldar o ponto de vista a ser defendido na elaboração da prova de Redação do Enem, são especificamente: Argumento pragmático; Argumento de autoridade; Argumentação pelo exemplo; Argumentação pelo modelo (ou pelo antimodelo) e Argumentação pela analogia.

Este estudo se apóia tanto nos argumentos fundamentados na estrutura do real quanto nos que fundamentam a estrutura do real, conforme demonstrados no quadro 4. No entanto, faz-se necessária uma breve explicação da categoria de argumentos quase lógicos, assim, ressaltam-se as concepções apresentadas por Cavalcanti (2010):

- a) **Contradição e incompatibilidade:** busca confirmar a tese ou adesão inicial, caracterizado por aquilo que é compatível ou incompatível.
- b) **Regra de Justiça:** trata de forma idêntica os seres e situações pertencentes a mesma categoria.
- c) **Ridículo:** é aquele em que é criada situação irônica.
- d) **Definição:** dividido em definição lógica, expressiva, normativa e etimológica.

Acerca de **argumentos fundamentados na estrutura do real**, considera-se a afirmativa de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 303), o **argumento pragmático** “é aquele que permite apreciar um ato ou um acontecimento consoante suas consequências favoráveis ou desfavoráveis”. Este tipo de argumento considera os resultados decorrentes da situação, no caso, se é positivo ou negativo.

No que se refere ao **argumento de autoridade**, ainda Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 348) declaram que “o argumento de prestígio mais nitidamente caracterizado é o argumento de autoridade, o qual utiliza atos ou juízos de uma pessoa ou de um grupo de pessoas como meio de prova a favor de uma tese”. Salienta-se que não basta citar a autoridade para que haja o efeito de argumento de autoridade, é preciso existir uma relação da autoridade citada com a tese defendida. No caso do Enem, é preciso que haja um uso produtivo desse argumento. Além de trazer o argumento de autoridade, é preciso modificá-lo em função da argumentação, significa afirmar que é necessário contextualizá-la em defesa da tese, logo, terá coerência associá-la ao texto, como preconiza a C3, da prova da Redação do Enem.

Com efeito, os **argumentos que fundamentam a estrutura do real**, especificamente **argumentação pelo exemplo**, permite uma generalização, tem como função fundamentar uma regra (Cavalcanti, 2010, p.74). Justifica-se o argumento por meio de norma.

Com relação à **argumentação pelo modelo (ou pelo antimodelo)**, Cavalcanti (2010, p.74) discorre: incentiva ou evita imitação, inspirada em caso particular. Este é reconhecido por aquilo que atribuído ao nomeado de favorável ou desfavorável, sugerindo ou não a sua reprodução.

Na **argumentação por analogia**, Reboul (2004, p. 185-188) destaca que raciocinar por analogia é construir uma estrutura do real que permita encontrar e provar uma verdade graças a uma semelhança de relações. Aqui, a semelhança serve como medida para a condição de argumentação. O autor francês afirma que “a metáfora é mais convincente”, enquanto Cavalcanti (2010, p. 75) aponta que “a metáfora é a maior tradução”.

Para explicar a natureza dos lugares retóricos — temática investigada por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), Reboul (2004), Cavalcanti (2010), entre outros —, convém referenciar as considerações de Cavalcanti acerca do tema, conforme apresentado no quadro a seguir:

**Quadro 5 – Lugares Retóricos (*topoi*)**

	<b>LUGARES RETÓRICOS (<i>topoi</i>)</b>	<b>CONCEITUAÇÃO</b>
1	<b>Lugar da quantidade</b>	Lugares-comuns em que se afirma que qualquer coisa é melhor que outra por razões quantitativas. Inclui números e quantidade.
2	<b>Lugar da qualidade</b>	Contrasta com o lugar de quantidade, já que contesta a virtude do número. É valorizado o único, o raro. [...] obra de arte famosa; [...] a teoria do <i>carpe diem</i> (aproveite o dia). Ambos são singulares.
3	<b>Lugar da ordem</b>	Sustenta a superioridade do anterior sobre o posterior, da causa sobre o efeito, do princípio sobre os fins, etc. Esse lugar nos remete a uma espécie de podium em que são apresentados hierarquicamente do primeiro ao último em dada situação retórica.
4	<b>Lugar da essência</b>	Consiste em afirmar a superioridade dos indivíduos que melhor representam a classe à qual pertencem, sendo bem caracterizados como modelos de essência, de um padrão, de uma função. Trata-se, conforme Ferreira (2010, p.74-75), “[...] de destacar o excelente em uma comparação de um dos vários da mesma espécie.”
5	<b>Lugar derivado do valor da pessoa</b>	Representado pelo argumento que incide sobre o mérito de um ato realizado por uma pessoa para

	ressaltar preceitos éticos ou morais. A pessoa é hierarquizada de forma a perceber o seu ilustre valor no ato retórico, ou seja, a pessoa é elevada sobre todas as coisas.
--	--

Fonte: Adaptado de Cavalcanti, 2010.

Cavalcanti apresenta de forma didática as categorias dos lugares (*topoi*). Assim, ao identificar o tipo de argumento utilizado na Redação do Enem, é possível reconhecer o lugar retórico correspondente.

O *lugar da quantidade* é marcado por números e estatísticas, nesse sentido, deve-se apresentar fonte fidedigna, onde haja informações confiáveis e verificáveis, como o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; ONU – Organização das Nações Unidas; a ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, dentre outros/as.

O *lugar da qualidade* é estabelecido por aquilo que é “único e raro”, um exemplo disso é o quadro de Mona Lisa de Leonardo da Vinci, pois não há igual.

Sobre o *lugar da ordem* compreende necessariamente uma posição, seja hierárquica, ordinal, de origem e outras. A título de exemplo, pode-se citar a ordem de classificação de aprovação numa prova de concurso de uma pessoa “A” foi superior a da pessoa “B”, por conta de sua pontuação ter sido maior, ou seja, superior.

Em relação ao *lugar da essência*, caracteriza-se pela superioridade de pessoas e/ou entidades que podem representar uma classe, nesse contexto, se inserem o Governo, A Constituição Federal do Brasil, etc.

Por fim, o *lugar derivado do valor de pessoa*, recorre-se a uma autoridade que tem propriedade no assunto para respaldar um ponto de vista, um tema tratado, como por exemplo, numa Redação do Enem, se o tema envolver educação a depender do contexto, citar o Paulo Freire faz todo o sentido, visto que é uma autoridade na área de educação.

Na prova de Redação do Enem, que tem como foco o texto dissertativo-argumentativo, a utilização dos lugares retóricos (*topoi*), é totalmente relevante no processo de argumentação.

### 3. METODOLOGIA

Nesta seção, apresenta-se a metodologia, a caracterização da pesquisa (Linguístico-interpretativa), procedimentos de coleta, um panorama de desempenho em Redação do Enem em Alagoas e o número de inscritos/as no Enem 2023 por sexo em Alagoas. Além disso, a seção exhibe alguns elementos coletados como os espelhos de três redações adquiridas para análise de *corpus*.

Salienta-se que o percurso metodológico fundamentou-se em pesquisa de natureza qualitativa, com aporte teórico apoiado em Perelman e Olbrechts- Tyteca (2005), Reboul (2004), Bakhtin (2011), Koch (2006), Antunes (2003, 2010), Cavalcanti (2010, 2016), e outros estudiosos que dialogam com a temática, dessa forma, as discussões apresentadas podem ser referenciadas. “As pesquisas qualitativas estimulam os envolvidos a pensarem de forma mais crítica sobre o tema em estudo; nelas todos os fatos e fenômenos são significativos e relevantes” (Cavalcanti, 2010, p.88).

A coleta de dados contou com a colaboração de dois/duas estudantes da rede pública estadual de Alagoas, os quais disponibilizaram voluntariamente o espelho da prova de Redação do Enem ao qual foram submetidos no ano de 2023. Destaca-se que à época do exame, estavam concluindo a 3ª série do ensino médio.

Ademais, para o terceiro instrumento de coleta, o espelho da prova de redação nota mil foi obtido na Web, tendo em vista, que segundo o site de notícias da Ufal (2024) “(Oitenta e três alunos matriculados nos três Pré-Enem da Universidade Federal de Alagoas obtiveram notas entre 900 e 980 pontos na prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)”. Contudo, nenhum/a estudante alagoano alcançou na edição do Enem de 2023, a nota equivalente a mil pontos na redação.

Esta pesquisa se propõe a analisar o *corpus* sob a perspectiva retórico-argumentativa, desse modo, compreende-se que o estudo se insere na pesquisa Linguístico-Interpretativa, esfera da Linguística Textual a qual retrata essas categorias. Dessa forma, o percurso metodológico delineado sustenta-se em bases teóricas consistentes e em procedimentos de análise qualitativa que asseguram a legitimidade dos dados obtidos na pesquisa. A seleção do *corpus*, composta por redações autênticas possibilita uma análise detalhada dos elementos retórico-argumentativos mobilizados nas Redações do Enem. Dessa forma, este estudo alinha-se a Linguística-Interpretativa, por considerar os efeitos de sentidos construídos nas relações entre autor/a, texto e leitor/a.

### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA (LINGÜÍSTICO-INTERPRETATIVA)

Atribui-se à pesquisa qualitativa considerar que há um nexos entre a pessoa e o mundo, Antunes (2010, p. 29) afirma que “[...] nenhuma ação da linguagem acontece fora da textualidade”. Assim, a constituição da linguagem no texto equivale a interpretar o fenômeno relacionado ao co-texto e contexto. Desse modo, esta pesquisa é caracterizada pela abordagem Lingüístico-interpretativa. Nesse âmbito, empenhou-se em realizar uma *análise documental* com o propósito de investigar o fenômeno constituinte deste objeto de estudo. Assim, objetivou-se compreender a *relevância dos lugares retóricos e qual sua contribuição para a argumentação e persuasão na Redação do Enem*. Para tanto, interpretaram-se os dados com base no *corpus* composto por espelhos de redações correspondentes a edição do Enem 2023.

Lira (*apud* André e Ludke, 2013, p.39) afirma que “os documentos consistem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador”. Nesse sentido, analisar os espelhos de Redações do Enem confere a este estudo rigor e transparência, pois contribui para a confiabilidade de dados obtidos, considerando que o material é produto direto do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), realizado no Brasil. Ademais, estes documentos foram submetidos ao crivo de uma banca de avaliadores do referido exame em 2023.

### 3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA

No tocante à caracterização do *corpus*, foram estabelecidos os seguintes critérios:

**a) tema:** preferencialmente algum tema que abordasse um problema social relacionado a algum grupo social e/ou grupos.

**b) seleção de redações:** buscou-se trabalhar com redações que obtiveram diferentes pontuações no Enem, as quais foram classificadas em três níveis — elementar, mediano e de excelência — com base em suas respectivas notas.

O propósito da coleta de dados foi desenvolver um estudo com redações de alunos/as da rede pública e por essa razão, buscou-se, preferencialmente, trabalhar com este público. Todavia, o *corpus* de pesquisa foi constituído da seguinte forma: foram selecionados três instrumentos de coleta para análise, dos quais apenas dois foram obtidos com estudantes da rede pública estadual de Alagoas, que os disponibilizaram voluntariamente seus espelhos de redações. Esses estudantes estudavam numa mesma escola em Maceió. O terceiro instrumento

foi conseguido na Web, visto que, em 2023, nenhum/a estudante alagoano/a ou maceioense alcançou a nota mil na Redação do Enem.

A dinâmica de coleta consistiu em compor o *corpus* a partir de espelhos de redações cujo *tema* refletisse sobre algo de impacto social que afetasse profundamente algum grupo e/ou grupos. E o outro fator de escolha, ocorreu por selecionar três espelhos de Redações do Enem com pontuações diferenciadas, com isso, foram categorizadas pelos seguintes níveis: elementar, mediano e de excelência.

Com base nesses critérios, surgiu, a motivação para trabalhar com a edição da prova de Redação do Enem de 2023, cujo tema foi: **Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil**. Na contemporaneidade, os fatos evidenciam que as mulheres por motivos históricos, culturais, ideológicos, econômicos, sobretudo, políticos ainda sofrem desvantagens no que diz respeito a direitos e oportunidades. Além disso, enfrentam um quadro de violência alarmante. Diante disso, a temática de gênero requer atenção, sobretudo em face de inúmeras formas de desigualdades e violações de direitos, como outros tipos de violências. Nesse sentido, é fundamental incentivar diálogos que promovam a visibilidade social das mulheres, no intuito de suscitar a equidade, valorização e acima de tudo, o respeito às mulheres.

Referenciam-se nessa investigação espelhos de redações equivalentes ao Enem 2023, pois a finalidade de pesquisa foi incorporar literalmente esses textos à análise, por compreender que os mesmos favorecem a clareza de dados e validam o rigor da pesquisa. Como mencionado anteriormente, diante dos critérios de escolha de redações, selecionaram-se redações configuradas como: **elementar, mediana e de excelência**. Justifica-se esse critério com base na pontuação obtida pelo/a examinando/a na prova de Redação do Enem. Segundo o Inep (2023, p.5) “a nota final do participante será a média aritmética das notas totais atribuídas pelos dois avaliadores”. Isso com possibilidade de somar até mil pontos. Assim, foram considerados os seguintes critérios para composição do *corpus*: a redação com pontuação proporcional a 580 (quinhentos e oitenta) pontos foi classificada como de nível **elementar**; a que obteve 800 (oitocentos) pontos, como **mediano**, e a correspondente a 1000 (mil) pontos, como de **excelência**.

Para ilustrar, destacam-se alguns instrumentos utilizados na aplicação da prova de redação do Enem 2023, exceto a figura 2, que faz parte cartilha do/a participante.

Figura 1 – Tema de Redação do Enem



Fonte: Inep, 2023.

Figura 2 – Dinâmica da Redação



Fonte: Inep, 2023.

Figura 3 - Textos motivadores da RE no caderno de prova

**INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO**

- O candidato de redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, em uma única folha, em até 30 minutos letados.
- A redação que apresentar cópia dos textos do Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas digitadas considerado zero e o candidato será eliminado.
- Reservará todo para, em qualquer das situações expostas a seguir, a redação que:
  - com o 7 (sete) textos motivadores, sendo considerado "texto motivador";
  - for o tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
  - apresentar parte do texto deliberadamente desconsiderada do tema proposto;
  - apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

**TEXTO I**  
**Trabalho de cuidado não remunerado e mal pago e a crise global da desigualdade**  
 O trabalho de cuidado é essencial para nossas sociedades e para a economia. Ele inclui o trabalho de cuidar de crianças, idosos e pessoas com doenças e deficiências físicas e mentais, bem como o trabalho doméstico diário que inclui cozinhar, limpar, lavar, consertar coisas e cuidar das crianças. Se alguém investe tempo, esforço e recursos nessas tarefas diárias essenciais, comunidades, locais de trabalho e economias inteiras beneficiam-se. Entretanto, o trabalho de cuidado não remunerado e mal pago é desproporcionalmente assumido por mulheres e meninas em situações de pobreza, especialmente por aquelas que pertencem a grupos que, além de discriminação de gênero, sofrem preconceito por questões de sua raça, etnia, nacionalidade e sexualidade. As mulheres são responsáveis por mais de três quartos do cuidado não remunerado e completam dois terços da força de trabalho envolvida em atividades de cuidado remuneradas.

**TEXTO II**  
**Mais de horas dedicadas pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade aos afazeres domésticos e às tarefas de cuidado de pessoas, por sexo**

Brasil - 2019	
Sexo	Horas Semanais
Homens	15,0
Mulheres	21,4

**PROPOSTA DE REDAÇÃO**  
 A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Fonte: Inep, 2023.

Figura 4 – Folha de rascunho

Fonte: Inep, 2023.

Figura 5 - Espelho de RE de/da colaborador/a 1 - nível elementar: 580 pontos



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Figura 6 - Espelho de RE de/da colaborador/a 2 - nível mediano: 800 pontos



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

**Figura 7 - Espelho de RE de/da colaborador/a 3 - nível de excelência: 1000 pontos**



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

A partir de uma tabela disponibilizada pelo Inep em sua *Sinopse do Enem 2023*, apresentaram-se dados estatísticos relacionados ao estado de Alagoas, destacando-se um quantitativo elevado de redações entregues em branco por *participantes inscritos/as que realizaram a prova de Redação do Enem*, como explícito na tabela que segue:

**Tabela 1-Panorama de desempenho em Redação do Enem em Alagoas**

Alagoas		PARTICIPANTES DO ENEM 2023								
		SITUAÇÃO DE REDAÇÃO PARA CADA INSCRITO/A								
		Total	Sem problemas	SITUAÇÃO QUE ENSEJA ELIMINAÇÃO						Parte desconectada
Anulada	Cópia do texto motivador			Em Branco	Fuga do tema	Não atendimento ao tipo	Texto insuficiente			
		58.929	55.686	35	565	1.502	783	52	247	59

Fonte: Adaptado de Inep, 2023.

Os dados apresentados nessa tabela foram organizados por categorias, são elas: anulada, cópia do texto motivador; em branco; fuga do tema; não atendimento ao tipo; texto insuficiente e parte desconectada, toda essa situação exposta na tabela revela desafios sociais

significativos que precisam ser enfrentados, visto que tais ocorrências refletiram estatísticas negativas para o cenário alagoano no Enem 2023. Nota-se que três dessas situações que ensejam eliminação na prova de Redação do Enem se destacaram por apresentar índices mais elevados: foram 1.502 (mil quinhentas e duas) *redações em branco*; 783 (setecentos e oitenta e três) com *fuga do tema* e 565 (quinhentas e sessenta e cinco) *cópias de textos motivadores*.

Diante disso, questiona-se: *o que levaria esses/as estudantes a compor índices tão elevados como entregar a redação em branco, não estabelecer relação com o tema proposto ou copiar os textos motivadores da Redação do Enem?* São dados preocupantes e abrem margem para outras investigações.

Visto que o tema da redação discute a invisibilidade do trabalho de cuidado feminino, a apresentação do número de mulheres inscritas no Enem 2023 contribui para refletir sobre presença social da mulher e os desafios enfrentados em relação ao reconhecimento de suas funções, nesse contexto a função de cuidado, que segue desvalorizada.

**Tabela 2 - Número de inscritos/as no Enem por sexo em Alagoas**

Alagoas	INSCRITOS/AS NO ENEM 2023		
	Total	Sexo	
		MASCULINO	FEMININO
	<b>84.562</b>	<b>32.993</b>	<b>51.569</b>

Fonte: Adaptado de Inep, 2023.

Verifica-se ainda na *Sinopse do Enem* que num total de 84.562 (oitenta e quatro mil quinhentos e sessenta e dois) inscritos/as, 51.569 (cinquenta e um mil quinhentos e sessenta e nove) correspondem ao número de pessoas inscritas para o sexo feminino, uma quantidade elevada em relação aos 32.993 (trinta e dois mil novecentos e noventa e três) inscritos do sexo masculino. Isso comprova que as mulheres têm buscado, cada vez mais, conquistar seu espaço na sociedade e a educação é um caminho que promove sua emancipação e empoderamento.

#### 4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE *CORPUS*

Esta seção centra-se na análise realizada no *corpus*, aborda sua caracterização e investigação dos lugares retóricos (*topoi*). Apresentam-se os três espelhos de redações selecionados, os critérios de escolha do *corpus* e a análise dos lugares retóricos ocupados nas Redações do Enem.

A análise de *corpus* teve como base o gênero textual-discursivo Redação do Enem, o qual possui suas especificidades, dentre as quais a **argumentação**, componente essencial na constituição dos **lugares retóricos (*topoi*)**. Conforme Cavalcanti (2010, p. 75), “[...] os lugares retóricos são grandes estocagens de argumentos acessados sempre que pretendem estabelecer um acordo com o auditório”. Nesse contexto, por auditório compreendem-se os/as avaliadores/as do Enem.

A análise teve como foco identificar os lugares retóricos (*topoi*) ocupados na Redação do Enem, denominados: *Lugar da quantidade; Lugar da qualidade; Lugar da ordem; Lugar da essência; Lugar derivado do valor da pessoa*. Além disso, buscou-se verificar como essas estocagens de argumentos contribuíram no desenvolvimento da argumentação e persuasão em defesa do ponto de vista e no fortalecimento do discurso na Redação do Enem.

Nessa perspectiva, Koch e Elias (2016, p. 24) apontam:

Argumentação, portanto, é o resultado textual de uma combinação entre diferentes componentes, que exige do sujeito que argumenta construir, *de um ponto de vista racional*, uma explicação, recorrendo a experiências individuais e sociais, num quadro espacial e temporal de uma situação com finalidade persuasiva.

Compreende-se que argumentar é elaborar uma explicação com vistas a convencer o/a leitor/a sobre um ponto de vista. Empregar ideias racionais aliadas ao conhecimento de mundo, tudo isso considerando o contexto, assim, construir uma argumentação persuasiva. Cada texto possui sua singularidade e sua intencionalidade, portanto situar de forma pertinente os tipos de argumentos na Redação do Enem é indispensável para se obter êxito na prova, ressaltando que o além utilizar os lugares retóricos (*topoi*), o/a participante deve prezar pelo atendimento as cinco competências preconizadas para elaboração de dissertativo-argumentativo do gênero Enem.

#### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DO *CORPUS*

O *corpus* foi composto por duas redações cedidas por alunos/as oriundos de uma mesma escola pública da rede estadual de ensino de Alagoas, localizada na cidade de Maceió, com faixa etária no período de submissão à prova de Redação do Enem entre dezoito e dezenove anos, ambos concluintes do ensino médio em 2023. Suas respectivas redações compreendem os níveis de desempenho **elementar** e **mediano**. A escolha desses/as estudantes e de suas redações foi determinada pela disponibilidade de material, uma vez que, após diversas buscas por espelhos de redações para compor o *corpus*, apenas essas foram às obtidas. Já a terceira redação, classificada de **excelência**, que pontuou mil pontos, é de uma participante com perfil distinto das anteriores.

A redação nota mil é relativa à prova de uma participante da cidade de Pelotas (RS), que de acordo com informações coletadas no site *gauchazh*, a candidata a época do exame tinha 35 (trinta e cinco) anos. Com formação em Direito pela Universidade Federal de Pelotas (UFpel), a participante submeteu-se ao Enem 2023, com o objetivo de ingressar no curso de medicina. O espelho dessa redação foi obtido na Web, especificamente no site da UOL, visto que em Alagoas não houve redação nota mil em 2023. Apesar de tentativas de acesso por outras vias, como o próprio Inep, não foi possível a obtenção de uma redação nota mil de aluno/a da rede pública e concluinte do ensino médio como de outros/as participantes citados. O objetivo inicial seria trabalhar apenas com redações de estudantes de escola pública, preferencialmente concluintes do ensino médio, contudo, diante dessa limitação, optou-se por utilizar a redação disponível na Web.

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e a investigação consistiu em analisar os *lugares retóricos (topoi) ocupados no gênero textual-discursivo redação do Enem*, com isso, o estudo prestou-se a verificar como o uso adequado dos *topoi* utilizados na Redação do Enem pode influenciar na avaliação da competência argumentativa do/a examinando/a?

#### 4.2 ANÁLISE DOS LUGARES RETÓRICOS (*TOPOI*)

Argumentar pressupõe persuadir, por isso é importante apontar a tríade persuasiva atribuída a Aristóteles: “o *ethos* e o *patos*, constituindo parte afetiva da persuasão; e o terceiro *tipo de prova*, o raciocínio, resultado do *logos*, constituindo o elemento propriamente dialético da retórica (Cavalcanti, 2010, p.65, grifo nosso). Essa tríade faz parte do processo de

argumentação e compreende a persuasão, assim, persuadir o/a leitor/a, ou seja, o/a avaliador/a da prova de Redação do Enem.

Para melhor entendimento da tríade, salienta Rebol (2004 p. 48-49):

Etos é o caráter que o orador deve assumir para inspirar confiança no auditório, pois, sejam quais forem seus argumentos lógicos, eles nada obtêm sem essa confiança. [...]. Patos é o conjunto de emoções, paixões e sentimentos que o orador deve suscitar no auditório com seu discurso. [...]. Se o etos diz respeito ao orador, e o patos ao auditório, o logos (Aristóteles não emprega esse termo, que utilizaremos para simplificar) diz respeito à argumentação propriamente dita do discurso (cf.1356 a).

Com base no exposto, compreende-se que o *ethos* refere-se à credibilidade do/a autor/a, ou seja, do/a participante e ao modo como desenvolve suas idéias e/ou ponto de vista para seu auditório, no caso, o/a avaliador/a. O *patos* corresponde à emoção, àquilo usado na argumentação para sensibilizar o/a leitor/a. E o *logos* é a razão, usada para validar os argumentos na tese. Embora não seja o foco dessa análise, considera-se pertinente abordar s os conceitos de *ethos*, *patos* e *logos* uma vez que esses elementos correlacionam-se ao processo de argumentação.

Este estudo consistiu em investigar os lugares retóricos (*topoi*) presentes em três espelhos de redações do Enem 2023. O contexto desses instrumentos foi apresentado ao longo deste trabalho, e detalhado com maior precisão na subseção **3.2 Procedimentos de coleta**. Buscou-se compreender como os lugares retóricos (*topoi*) sustentam o ponto de vista, e ao mesmo tempo, fortalecem o discurso na produção textual da prova de Redação do Enem, considerando que “para argumentar, é preciso ter apreço pela adesão do interlocutor, pelo seu consentimento, pela sua participação mental” (Perelman E Olbrechts- Tyteca, 2005, p.19). Isso se conecta com a competência 3 da Redação do Enem, a qual avalia a habilidade selecionar, relacionar e desenvolver argumentos em defesa de um ponto de vista. Por isso que o/a participante precisa selecionar os *topoi* de maior relevância para ir além do previsível na RE e persuadir o/a avaliador/a.

Na perspectiva de análise de gêneros, é interessante ressaltar Marcuschi (2008, p. 49), que afirma:

a análise de gêneros engloba uma análise do texto e do discurso e uma descrição da língua e visão da sociedade, e ainda tenta responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral. O trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas (Marcuschi, 2008, p.149).

O linguista aponta que analisar gêneros compreende examinar texto e discurso, compete explorar elementos constituintes da língua e linguagem, informa também que é fundamental considerar a questão de diversidade cultural de sujeitos na sociedade.

Portanto, a pesquisa realizou-se na esfera Linguístico-Interpretativa com vistas a identificar no *corpus* a ocorrência ou não de **lugares retóricos (*topoi*)**, são especificamente:

- 1) Lugar da quantidade;
- 2) Lugar da qualidade;
- 3) Lugar da ordem;
- 4) Lugar da essência;
- 5) Lugar derivado do valor da pessoa.

Evidencia-se que a existência de lugares retóricos implica a presença de tipos de argumentos no texto dissertativo-argumentativo da Redação do Enem. Além disso, verificou-se a co-relação de elementos analisados junto às competências avaliadas no Enem. Principalmente em relação à competência 3 a qual preconiza: “selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista” (Inep, 2023, p.15), o que se relaciona diretamente com a temática em análise.

Diante disso, busca-se responder a questão direcionadora: *como o uso adequado dos topoi utilizados na Redação do Enem pode influenciar na avaliação da competência argumentativa do/a participante?*

#### **Quadro 6 – Classificação e pontuação de Redações Enem - RE relativa ao *corpus***

<b>Colaborador/a</b>	<b>Redação</b>	<b>Classificação</b>	<b>Pontuação</b>
Colaborador/a 1	RE 1	Elementar	580 (quinhentos e oitenta)
Colaborador/a 2	RE 2	Mediana	800 (oitocentos)
Colaborador/a 3	RE 3	Excelência	1.000 (mil)

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

## ANÁLISE Nº 1

Figura 8 - RE 1 - Colaborador/a 1

1	Hoje em dia é muito comum ver as mulheres em empregos
2	basicos Para a sociedade, esses trabalhos são muitas vez visto
3	como inutes Por serem trabalhos de cuidados diários logo são
4	atribuidos a funções femininas, mas são serviços base Para a so-
5	ciedade brasileira, a cada dia que se Passa a importância desses
6	empregos são cada vez mais discutido Pela comunidade nacional.
7	Tendo isso em vista, é certo afirmar que empregos que não
8	são " masculinos" acabam se tornando empregos desprezados Pelos
9	homens, e em uma sociedade machista esses emPregos denominados
10	"femininos" sempre são ocupados Pelas mulheres, e acabamos nos
11	deparando com uma realidade que os empregos mais importante
12	Para o alicerse da sociedade, tem baixa remuneração, valorização
13	em casa, Péssimos cuidados do Governo.
14	Com tudo isso, ainda pessoas que afirmão que isso não
15	empregos, e na realidade machista e Patriarcal as pessoas acredita
16	que cuidados com crianças, casa e idosos são "deveres" femi-
17	ninos e não devem ser remunerados, e isso acaba desvalorizando
18	essas funções. Esses "deveres femininos" e outros são demasiadamente
19	muito importantes Para a sociedade.
20	Tendo a noção de tudo que foi discutido aqui é correto
21	afirmar que funções tão importantes para a comunidade devem
22	ser respeitadas e valorizadas, com a intervenção do Governo
23	Poderíamos alcançar a valorização desse empregos, por meio de
24	conscientização Populacional, melhora salarial e um maior invés-
25	timento no Ministério da Educação Para a conscientização da im-
26	Portancia desses trabalhos e Para acabar com a visão machista.
27	
28	
29	
30	

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

O texto descrito na figura 8, em um total de 26 linhas, o/a colaborador/a 1 atingiu parcialmente o objetivo proposto na RE, embora tenha compreendido o tema, observa-se no *primeiro parágrafo*, nas linhas de 1 a 2, que o/a participante fez uma introdução regular do tema, verifica-se: “hoje em dia é muito comum ver as mulheres em empregos básicos para a sociedade”, Iniciar com o marcador lógico temporal “hoje” para situar na contemporaneidade a condição feminina em foco. A partir da afirmativa anteriormente sublinhada, percebe-se que a mulher é vista como “necessária” nesse tipo de emprego, nomeado como “basicos” que remete àquilo que é “essencial”, mas, configura ao que é simplista. Veja-se nas linhas 2 e 3 “esses trabalhos são vistos como inutes” assim, aponta o condicionamento histórico e social que levou a mulher ocupar esses lugares, espaços que, majoritariamente, os homens não querem ocupar, mas que, por uma questão cultural, patriarcal e machista, foram alocados às mulheres ao longo do tempo. Mais adiante, nas linhas 4 e 5, destaca “mas são serviço base para a sociedade brasileira”. Dessa forma, expôs um ponto de vista, apesar de ter compreendido a temática, não apresentou elementos para sustentar a opinião e argumentação, assim, não fundamentou a introdução de modo consistente, uma vez que faltou o

desenvolvimento de argumento e o uso de um repertório para respaldá-lo. Percebe-se que a produção textual apresenta desvios de caráter ortográfico e linguístico, os quais avançam no decorrer de praticamente todo o texto, como a inadequação no uso de letras maiúsculas e problemas de concordância, ocorrências que comprometem a escrita, prejudicando a coesão textual, fato constatado nos seguintes termos: “basico, inutes, atribuidos”. É perceptível a ausência de acentuação e a grafia irregular, já na linha 6 constata-se um problema de concordância, visível na sentença “a importância desses empregos são cada vez mais discutido”, poderia ter sido elaborada em conformidade com as regras de concordância verbal e nominal.

A partir do *segundo parágrafo*, por meio do excerto, posto nas linhas 7, 8, e 9, “empregos que não são ‘masculinos’ acabam sendo desprezados pelos homens”, evidencia-se a questão do machismo, que ao causar danos ao gênero feminino, impacta toda a sociedade. O trecho revela uma ideologia de predominância masculina em relação à feminina, considerando o panorama histórico em que as mulheres foram destinadas a realizar atribuições recusadas pelos homens. Nesse sentido, Lima (2015, p.50 *apud* Alves e Pitanguy, 1985, p.12), enfatiza: “Na Grécia a mulher ocupava posição equivalente à do escravo no sentido de que tão somente estes executariam trabalhos manuais, extremamente desvalorizados pelo homem livre”. Dessa forma, o gênero masculino assumiu uma posição privilegiada, estando em primeiro plano, mantendo-se em destaque.

O/a colaborador/a 1 apesar de expor um ponto de vista, necessariamente não o sustentou. Ao utilizar o marcador lógico temporal “sempre”, localizado na linha 10, é possível identificar a recorrência produzida pelo machismo no tocante a determinados empregos e/ou cuidados serem destinados à ocupação feminina. O emprego do conector “e”, ainda na linha 10, sinaliza acréscimo de ideias e nas linhas 11 e 12, registram “os empregos mais importantes para o alícerse da sociedade tem baixa remuneração” com isso, destaca um problema social que persiste no decorrer do tempo, ou seja: o salário da mulher ainda segue inferior ao do homem, o/a colaborador/a posiciona-se com o **lugar da quantidade**, visto que o termo “baixa remuneração” equivale a um quantitativo menor em valores salariais, registra um critério mensurável que é a remuneração salarial. Ademais, a baixa remuneração pode provocar indignação, mexer com a emoção do/a leitor/a, logo, relaciona-se com Patos. Na linha 13, referencia-se ao **lugar da essência**, pois o trecho “péssimos cuidados do Governo”, confere ao poder máximo da nação o descaso com a situação da mulher, na medida em que o governo na condição de representante da nação deveria e poderia modificar esse cenário.

No *terceiro parágrafo*, o/a colaborador/a 1, de maneira previsível destacou:

Com tudo isso, ainda existe pessoas que afirmão que isso não empregos, e na realidade machista e Patriarcal as Pessoas acredita que cuidados com crianças, casa e idosos são “deveres” femininos e não devem ser remunerados, e isso acaba desvalorizando essas funções. Esses “deveres femininos” e outros são demasiadamente muito importantes para a sociedade.

Foi utilizado no texto o operador argumentativo “ainda”, no sentido de continuidade, porque na contemporaneidade há pessoas que desvalorizam esse tipo de trabalho e “afirmão que isso não empregos” linhas 14 e 15, possivelmente quis dizer “*afirmam que isso não são empregos*” e que tais pessoas são reprodutoras de comportamento machista e patriarcal, sabe-se que ambos, são socialmente construídos e reproduzidos ideologicamente na coletividade como sendo algo “legítimo”, contudo, não o é. No que se refere na linha 18 “esses ‘deveres femininos’ e outros são demasiadamente muito importantes para a sociedade”, trata-se de mais uma afirmativa baseada no ponto de vista, a reflexão registra redundância no fragmento “demasiadamente muito”, deveria ter acessado os “lugares retóricos” para apresentar argumentos em defesa do ponto de vista, assim, respaldaria o texto dissertativo-argumentativo, explicando o motivo dessa importância. A vista disso, não houve ocorrência de lugares retóricos.

Acerca do *quarto parágrafo*, na linha 22 no excerto “com a intervenção do Governo” o/a colaborador/a 1, apela ao Governo Federal, para realização de alguma ação em favor da situação da mulher, sugeriu “conscientização populacional, melhoria salarial”, duas ações no enfrentamento da problemática, entretanto, elabora as propostas de intervenções de modo elementar, poderia ter detalhado e fundamentado, não somente apontado direções para melhoramentos, ainda assim, acessou novamente o **lugar da essência**, caracterizado pelo Governo que é o representante máximo do povo brasileiro, e a partir de decisões e ações adotadas pelo Presidente, possivelmente o problema social em discussão se encaminharia rumo a uma significativa melhoria da situação da vivenciada pela mulher.

Em síntese, o texto em análise apresentou-se com vários problemas de desvios. Mostrou-se limitado em seu desenvolvimento e na elaboração de texto dissertativo-argumentativo proposto pela Redação do Enem. É algo perceptível no decorrer de todo o texto. Embora tenha sinalizado lugares retóricos, de modo geral, o texto apresentou muitas inadequações. Observam-se na RE1 fragilidades quanto ao uso da ortografia, acentuação, pontuação, entre outros aspectos linguísticos. Além disso, o uso de conectores foi restrito, o

texto também deixou de explorar com maior eficácia os lugares retóricos disponíveis, o que enfraqueceu a elaboração e defesa do ponto de vista. Sendo assim, de maneira rasa atendeu algumas das competências da Redação do Enem.

## ANÁLISE Nº 2

**Figura 9 – RE 2 – Colaborador/a 2**

1	Durante o discurso de promulgação da Constituição Federal de 1984 (norma de maior hierar-
2	quia no sistema judiciário brasileiro), o Deputado Ulysses Guimarães ressalta a importância
3	da carta Magna para assegurar a população seus deveres direitos básicos. No entanto,
4	verifica-se que esse preceito é constatado na teoria, mas infelizmente não desejavelmente
5	na prática. Sob esse viés, é evidente que a problemática se desenvolve não só devido
6	a negligência estatal, mas também a exclusão social de quadro alarmante.
7	Em primeira análise, a ausência estatal contra os obstáculos institucionais
8	contribuem ao agravamento da problemática. Sob a perspectiva dos reinados, São Tomas
9	de Aquino, os indivíduos em uma sociedade são dignos e com a mesma importân
10	cia e seus direitos devem ser garantidos pelo Estado. Porém, isso não ocorre no Brasil,
11	infelizmente mulheres, jovens são submetidas a trabalhos análogos a escravidão
12	pois seu direito como cidadãs foi esquecido. Além deste cenário, os grupos que necessi
13	tam de avanços e cuidados são totalmente deixados de lado pelo Estado. Desse mo
14	do, faz-se um mister reformulações da postura estatal.
15	Ademais, a exclusão social também é promotora em inviabilizar ambos
16	os grupos afetados (As mulheres e jovem e aqueles que precisam de cuidados), cau
17	sando uma lacuna no corpo social. De acordo com Djamilia Ribeiro “para pensar
18	em soluções para uma realidade, deve primeiro tirá-la da invisibilidade. Sob essa
19	conjuntura, em uma sociedade habituada a negligenciar suas adversidades, é
20	indiscutível que a exclusão corrobora no silenciamento e falta de aprofundida
21	des, além de contribuir a perpetuação destas situações desigual
22	Urge, portanto, medidas estatais e sociais para mitigar os desafios para o
23	enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidados realizados pela mulher
24	no Brasil. Assim, o Tribunal de Contas deve oferecer recursos que serão con-
25	vertidos pelo Governo em projetos de conscientizações para a população através
26	das mídias e palestras públicas, o Estado também estará responsável para ofe-
27	recer profissionalizações e formalidade no âmbito de serviços sociais que envol-
28	vam cuidados e acolhimentos com finalidade de capacitar e conscientizar a
29	população, e dando visibilidade aos grupos afetados. Desse modo, a constituição
30	será solidificada, garantida e honrada o Brasil.

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Na Redação do Enem do/a colaborador/a 2, representado na figura 9, a produção textual foi estruturada em quatro parágrafos, no que se refere ao *primeiro parágrafo*, constata-se que o objetivo da produção textual em foco foi obtido. No espaço de 30 linhas, o/a participante demonstra a compreensão do tema, o introduz por meio da Lei Maior, ao mencionar na linha 3 a “*Carta Magna*” no sentido de justificar a garantia de direitos de/das cidadãos/ãs pautados no Texto Magno. Sobre os lugares retóricos, inicialmente é estabelecido o **lugar da essência**, posto que a Constituição Federal é a Lei Maior, a qual define os deveres e direitos da população brasileira, desse modo, sinaliza a igualdade social registrada na CF/88. Ao utilizar o conector “*no entanto*”, explícito também na linha 3 garante-se a coesão do texto e promove-se o encadeamento de ideias de maneira lógica. Tal recurso linguístico é caracterizado por contraste, uma vez que destaca que, somente no plano da Legislação, os direitos são nomeados e constituídos. Nas linhas 4 e 5, no trecho “*mas, infelizmente não*

desejavelmente na prática”, emprega o conector “mas” no sentido de oposição, já que a “Carta Magna” na prática contrapõe a teoria. No tocante ao fragmento “não só devido a negligência estatal”, acrescenta ideia, pois outro fator afetou e comprometeu o cumprimento de direitos da nação.

Observa-se no segundo parágrafo a recorrência de termos na linha 7 por meio do excerto “ausência estatal”, caracteriza-se uma estratégia de progressão textual por *repetição*, algo realizado possivelmente para estabelecer a coesão textual. O/A colaborador/a cita o filósofo São Tomás de Aquino, nesse aspecto, vale-se de uma autoridade para fundamentar a argumentação, destarte, utiliza-se de **lugar derivado do valor de pessoa** e faz uma conexão com a problemática ao afirmar que “os indivíduos em uma sociedade são dignos e com a mesma importância e seus direitos devem ser garantidos pelo Estado”, evidencia a igualdade como princípio, algo preconizado pela Lei, sendo incumbência do Poder Público o cumprimento, além da responsabilidade cabível no cuidado de seu povo. Em seguida, ao usar o conector “porém”, linha 10, fundamenta a argumentação no intuito de mostrar a situação de vulnerabilidade social a qual “as mulheres, jovens, são submetidas a trabalhos análogos a escravidão”, linha 11. Aponta que o Brasil é falho no cumprimento de suas Leis.

Especificamente no terceiro parágrafo, ao retomar o termo “exclusão social” na linha 15 o/a participante, argumenta ao estabelecer uma relação com “as mulheres e pessoas que precisam de cuidados”, com isso, chama a atenção para as pessoas que estão à margem da sociedade, por consequência são vítimas do fenômeno da exclusão, com isso, essas pessoas seguem invisibilizadas por conta de uma ideologia de dominação, sustentada pela desigualdade. Para sustentar a tese, referenciou uma autoridade Djamilia Ribeiro, professora, escritora e militante afirma “entender como o lugar social que certos grupos ocupam restringem oportunidades” (Ribeiro, 2017, p.35). Isto tem consonância com a problemática relativa à mulher e/ou a grupos invisibilidade. Ao citar Djamilia Ribeiro, recorre especificamente ao **lugar devido do valor da pessoa**, visto que Djamilia é uma escritora reconhecida, uma autoridade e referência no debate sobre gênero e representatividade negra no Brasil. Dessa forma, a citação fortalece a argumentação e estabelece conexão com as competências 3 e 4 exigidas na Redação do Enem.

Em relação ao *quarto parágrafo*, o/a participante na linha 22, no trecho evidencia “medidas estatais e sociais” sugere a intervenção do governo, utiliza o **lugar da essência**, considerando que o governo, enquanto representante maior da população brasileira possui legitimidade para deliberar em favor da situação em destaque. Ainda na esfera estatal, ao

mencionar na linha 24 o “Tribunal de Contas”, órgão responsável por fiscalizar o uso do dinheiro público. Constata-se outro **lugar da essência**, já que a instituição que tem o poder de controlar e prestar contas de recursos públicos num sistema democrático. Nas linhas 26 e 27, no tocante “o Estado também estará responsável para oferecer profissionalizações e formalidade no âmbito de serviços sociais” nesse prisma, novamente correlaciona o poder público, numa práxis social, com isso, discursivamente indica caminhos possíveis em favor de solucionar o problema. Compreende-se que ao ser empregado o conectivo “desse modo” na linha 29, remete a ideia de garantia aos direitos instituídos na CF/88. Verificam-se na RE2 uma boa utilização de recursos lingüísticos, o emprego de argumentos sólidos, mas o texto é articulado com algumas inadequações, ainda assim, o/a colaborador 2 atendeu o que preconiza as competências da Redação do Enem, mas, há possibilidade de melhorias, uma delas, é na proposta de intervenção, que poderia ser mais detalhada e melhor explorada.

### ANÁLISE Nº 3

**Figura 10 – RE 3 – Colaborador/a 3**

1	Historicamente, o mundo do trabalho foi dominado pelos homens, restando para as mulheres, prin-
2	cipalmente, o trabalho doméstico e de cuidado com a família. Com efeito, no Brasil não foi diferente, e
3	ainda hoje, existem desafios que precisam ser enfrentados para reduzir a invisibilidade do trabalho de
4	cuidado realizado pela mulher no país, uma vez que esse grupo da sociedade permanece em situação de
5	exclusão e subserviência no mercado trabalhista. Diante desse cenário, é fundamental compreender as
6	causas desse revés, dentre as quais a desigualdade social e o patriarcalismo enraizado na sociedade
7	são fatores agravantes dessa problemática.
8	Em uma primeira análise, destaca-se a desigualdade social como um dos desafios a ser enfrentados pa-
9	ra amenizar a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil. Nesse sentido,
10	a escritora Carolina Maria de Jesus, em sua obra literária “Quarto de Despejo”, escrita em meados do sé-
11	culo XX, traz uma denúncia social, com uma visão feminina de uma moradora da favela, na qual re-
12	trata a invisibilidade das pessoas que vivem em regiões desprestigiadas pelo poder público e que precisam
13	se submeter a situações degradantes para conseguir sobreviver e não morrer de fome. Sob essa ótica, per-
14	cebe-se que a desigualdade social gerada pela ausência de amparo estatal para as camadas mais pobres da
15	população, acarreta na aceitação de trabalhos mal remunerados e informais, principalmente pela mulhe-
16	res. Assim, é fundamental que haja políticas públicas que reconheçam a importância do trabalho de cuidado no
17	país e tragam garantias para essa atividade que será cada vez mais demandada com o envelhecimento da população
18	Outrossim, salienta-se que o patriarcalismo enraizado na sociedade brasileira é outro fator que contribui pa-
19	ra a falta de visibilidade do trabalho de cuidado desempenhado pela mulher no país, sendo a desconstrução dessa
20	cultura de inferioridade feminina mais um desafio a ser superado para solucionar esse gravame social. Segundo
21	preconiza a Constituição Federal, em seu artigo 3º, é objetivo do Estado a construção de uma sociedade justa e igua-
22	litária, sem distinção de gênero, raça, etc. No entanto, as mulheres ainda são prejudicadas quanto aos direitos
23	trabalhistas, recebendo salários menores e não sendo valorizadas especialmente nos trabalhos realizados em am-
24	bientes domésticos. Dessa forma, é preciso que haja uma mudança cultural no pensamento patriarcal a fim de ampliar
25	a importância desse trabalho de cuidado feminino com o reconhecimento das garantias constitucionais.
26	É evidente, portanto, que medidas precisam ser tomadas para solucionar esse problema. Para tanto, o Congresso
27	Nacional, por meio da elaboração de leis específicas, deve criar normas que assegurem a visibilidade do trabalho
28	cuidado existente no país, executado majoritariamente por mulheres, com a regulamentação de direitos trabalhis-
29	tas para essa categoria, a fim de que essas trabalhadoras possam ter uma vida digna, uma jornada legal de traba-
30	lho e uma remuneração justa que lhes permita ter acesso à moradia, alimentação, saúde e lazer.

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

A colaboradora 3 elaborou o texto dissertativo-argumentativo conforme preconiza as orientações da Redação do Enem, estruturando-o em quatro parágrafos, de modo a constatar em cada qual a coesão e coerência, isso é evidenciado pelo uso adequado de conectores, por exemplo: com efeito, uma vez que, nesse sentido, assim, outrossim, no entanto, e outros. Observam-se aspectos de coerência no desenvolvimento lógico e articulado de idéias ao longo do texto, exemplificado, na introdução apresenta-se uma contextualização histórica: “Historicamente, o mundo do trabalho foi dominado pelos homens”. Salienta-se que coesão e coerência essenciais na textualidade e compreensão da Redação do Enem. No *primeiro parágrafo*, em relação ao enfoque linguístico, na linha 1 a participante fez uso do marcador temporal “Historicamente”, para introduzir cronologicamente a problemática sofrida pela mulher, ao mencionar ainda nas linhas 1 e 2 “o mundo do trabalho foi dominado pelos homens, restando para as mulheres, principalmente, o trabalho doméstico e de cuidado com a família”, estabeleceu-se relação com a questão do machismo, ao evidenciar a construção social da superioridade masculina posta ao trabalho formal, fato arquitetado pelos homens. Desse modo, as mulheres foram inseridas na realização de trabalhos de natureza servil. Percebe-se que o conectivo “com efeito” na linha 2 foi empregado para reforçar discursivamente o fato anterior, além de evidenciar que tal prática é recorrente e deve ser enfrentada no Brasil. Na utilização do termo “Dentre” a colaboradora especifica causas sociais relacionadas com o tema, especifica nas linha 6 desigualdade social e o patriarcalismo, como elementos causadores de invisibilidade feminina, desigualdade de gênero, pois não são fenômenos recentes, mas fruto de processos históricos constituídos ao longo do tempo na sociedade. Aponta o **lugar retórico da ordem**, ao mencionar o “patriarcalismo” de modo que se configura como hierarquia de gênero, isto é resultante de uma práxis social discriminatória, embora humanamente todos/as são iguais em direitos e deveres.

No que se refere ao *segundo parágrafo*, ao citar a escritora Carolina de Maria Jesus, na linha 10a participante, remete ao **lugar retórico derivado do valor de pessoa**, ao trazer para a discussão uma autoridade, respectivamente na sua obra *Quarto de Despejo* serviu para fundamentara tese, ao considerar que retrata a questão evidenciada no texto dissertativo-argumentativo da RE. Ademais, identifica-se a *intertextualidade* ao fazer alusão a escritora e sua obra literária. Correspondente ao trecho “na qual retrata a invisibilidade das pessoas que vivem em regiões desprestigiadas pelo poder público”, posto na linha 11, revela o **lugar retórico da essência**, tendo em vista que o “poder público” é o agente representante do povo, bem como de seus interesses, por isso, necessariamente tem incumbência de zelar por sua

gente. Ao dispor o conectivo “e” posto na linha 12, mantém a coesão textual e a progressão de idéias, ao mencionar linhas 12 e 13 “e que precisam se submeter a situações degradantes para conseguir sobreviver”, observam-se marcas de subjetividade e situacionalidade ao expor a problemática na dimensão social de forma adequada. Em seguida, retoma o conectivo “e” para estabelecer uma relação de consequência, dado comprovado no excerto exposto na linha 13 “e não morrer de fome”. Ao descrever a “ausência de amparo estatal” linha 14, expõe novamente o **lugar da essência**, já que indica o Governo como omissos em relação a sua população nesse aspecto social. No fragmento composto na linha 16 “é fundamental que haja políticas públicas”, aponta a responsabilidade governamental no sentido de valorizar esse tipo de trabalho o qual é inferiorizado pela maioria da sociedade. Discursivamente, destaca-se um aspecto importante, na linha 17 “essa atividade será cada vez mais demandada com o envelhecimento da população”, conseguiu relacionar de forma lógica mais um fato a problemática, visto esse serviço, além de necessário precisa ser reconhecido, tanto em ações nas políticas públicas, quanto pela sociedade de modo geral.

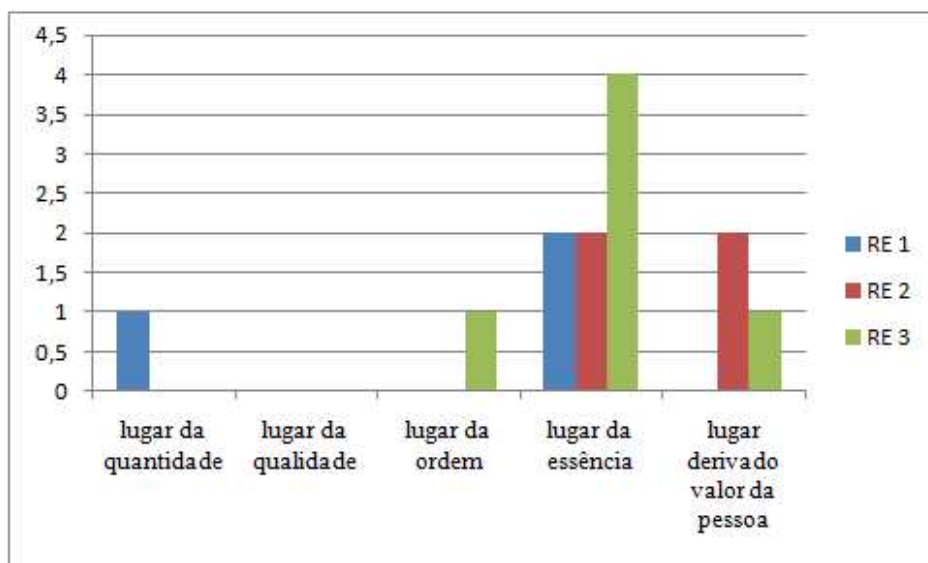
Com relação ao terceiro parágrafo, ao introduzi-lo na linha 18 destacou um problema social e cultural grave e recorrente, “o patriarcalismo”, o qual impõe relações desiguais de gênero, ao exaltar o homem em vários aspectos: provedor, capaz, superior, categorizando a mulher na posição inferior, como, dominada, frágil, dentre outras. À vista disso, Lima (2015, p.48) enfatiza que “A educação das mulheres era centrada em ser mãe, esposa e boa dona de casa, sabendo cozinhar, bordar e costurar [...] tendo seus direitos violados dia após dia”. Salienta-se que o patriarcalismo é uma arbitrariedade promotora de discriminação, exclusão, violências de mulheres, pessoas LGBTQIA+ e qualquer ser humano e/ou grupo que não se enquadre e não se encaixe nos seus padrões de desigualdade de gênero imposto. Nas linhas 21 e 22, ao valer-se de “a Constituição Federal, em seu artigo 3º, é objeto do Estado a construção de uma sociedade justa e igualitária, sem distinção de gênero, raça, etc”, acessa novamente o **lugar retórico da essência**, uma vez que a CF/88, legitima os direitos da população, inclusive da mulher, desse modo, não se justifica o tratamento díspar de gênero. O emprego do conectivo “no entanto”, exposto nas linhas 22 e 23, denota oposição, levando em conta desigualdades econômicas que ainda atingem a mulher, embora desenvolvam o mesmo trabalho, em sua maioria, recebem menos que os homens. É notável o posicionamento da participante ao sugerir, linhas 24 e 25 “uma mudança cultural no pensamento patriarcal” e “reconhecimento de garantias constitucionais”, uma vez que a dinâmica de mudança sugerida

parte do interior para o exterior — isto é, a modificação do pensamento pressupõe em novas atitudes.

Por fim, no quarto e último parágrafo, a participante desenvolveu uma proposta de intervenção, em que apontou o “Congresso Nacional”, linha 26, para atuar no enfrentamento à problemática evidenciada no tema, já que cabe ao *Poder Legislativo* elaborar e aprovar Leis, com isso, assegurar a mulher a igualdade de direitos, também de melhores condições sociais, sendo assim, promover reformas que garantam a equidade de gênero, tendo em vista, que a mulher no decorrer da história sempre foi posta numa política de silêncio e de “naturalização” de desigualdades. Concernente ao lugar retórico observa-se ao se reportar ao “Congresso Nacional”, identifica-se o **lugar da essência**, em razão deste efetivamente ter o poder de legislar em prol da sociedade. Evidencia-se na RE3, o uso adequado de recursos lingüísticos, o emprego compatível dos lugares retóricos, desse modo, o atendimento as cinco competências exigidas na prova de Redação do Enem, fato que resultou na pontuação de 1000 (mil) pontos.

Em relação aos lugares retóricos ocupados no gênero textual-discursivo Redação do Enem, constatou-se que os/as colaboradores/as em seus textos fizeram mais referência a Constituição Federal Brasileira, ao Governo e outros órgãos estatais. Com isso, recorreram mais ao **lugar retórico da essência** para respaldar a defesa do ponto de vista posto exposto na tese. Veja-se o gráfico:

**Gráfico 2 - Representação de lugares retóricos (*topoi*) utilizados pelos/as colaboradores/as na Redação do Enem 2023**



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Os dados apresentados no gráfico permitem observar que o *lugar da essência* mostrou-se o mais recorrente nas três redações analisadas, visto que os/as três participantes o utilizaram. Na RE1 empregou-se duas vezes; na RE2 também, duas vezes; e na RE3 por quatro vezes, o que aponta para uma inclinação argumentativa centrada nessa categoria. Isso possivelmente, se deve ao fato do lugar da essência representar de maneira mais expressiva a condição humana, nesse caso, a mulher no contexto analisado. Em contraste, o lugar da qualidade, não foi utilizado pelos/as participantes em suas redações, revelando ausência de estratégia argumentativa baseada em valores dessa categoria.

Constata-se que o lugar derivado do valor de pessoa foi empregado em menor proporção. Observam-se na RE2 usado duas vezes e na RE3 uma vez, ainda assim, destaca-se a valorização da autoridade no sentido de validar o ponto de vista.

Na RE3, o lugar da ordem foi utilizado uma única vez, o lugar derivado do valor de pessoa também uma vez, já o lugar retórico da essência empregado quatro vezes isso demonstra que esse lugar favoreceu com maior intensidade a argumentação exposta nessa redação.

O presente estudo teve como foco principal a análise os lugares retóricos (*topoi*), com isso, os elementos *ethos*, *patos* e *logos*, embora tenham sido apresentados, mesmo com brevidade, não constituíram análises, devido a tais categorias argumentativas estarem implícitas nos lugares retóricos. Como já abordado em outro momento, o *ethos* e o *patos* consistem na parte afetiva da argumentação, enquanto o *logos* corresponde à dimensão racional.

Portanto, o *corpus* selecionado e analisado, fruto legítimo de espelhos de redações do Enem 2023, comprova que o lugar da essência nesse contexto, além de ser o mais empregado, contribuiu para atestar o ponto de vista defendido pelos/as participantes em suas redações.

Ressalta-se que, apesar de o *corpus* não ter sido totalmente constituído com o perfil de alunos/a inicialmente proposto na pesquisa — ou seja, alunos/as originários/as de escola pública — considera-se significativo. Isso porque os resultados revelaram *que o uso adequado dos topoi utilizados na Redação do Enem pode influenciar positivamente na avaliação da competência argumentativa do/a participante*. Ao expor um ponto de vista e legitimá-lo por meio de lugares retóricos (*topoi*), o texto ganha força persuasiva, isso favorece a avaliação da Redação do Enem.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os gêneros textuais são de suma importância na produção textual, tendo em vista que a partir do gênero estabelece-se a comunicação. “os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sociodiscursivas, também formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa” (Dionísio, Machado e Bezerra, 2010, p. 19). Por isso que a comunicação humana gira em todo de gêneros textuais que são inúmeros. É por meio deles as pessoas se expressam e estabelecem interação social.

Segundo Bazerman (2015, p.35), “os gêneros corporificam compreensões de situações, relações, posições, humores, estratégias, recursos apropriados, metas e muitos outros elementos que definem a atividade e formam meios de realização”. Dessa forma, compreende-se que os gêneros textuais organizam a informação para que a comunicação seja realizada e compreendida, seja individual e/ou coletiva, tendo em vista, que cada gênero atende uma demanda comunicativa específica em um determinado contexto.

Como já informado, o gênero textual-discursivo Redação do Enem, preconiza a produção de um texto dissertativo-argumentativo, o qual respeite os direitos humanos, pois é avaliado com base nas cinco competências determinadas em sua cartilha de orientação disponibilizada antecipadamente ao/a participante.

Dentre as cinco competências que são igualmente importantes na produção textual, destaca-se a competência 3 a qual orienta: “selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista” (Inep, 2023, p. 15). Considerando que os lugares retóricos (*topoi*) são grandes estocagens de argumentos (Cavalcanti, 2010, p. 75), recorrer a esses lugares e mobilizar os diferentes tipos de argumentos faz toda diferença no processo de argumentação da RE em defesa da tese.

Os dados analisados nesta pesquisa revelam a incidência de lugar retórico mais utilizado pelos/as colaboradores/as na RE, com isso, destacou-se o *lugar retórico da essência*, quiçá por este lugar “afirmar a superioridade dos indivíduos que melhor representem a classe à qual pertencem” (Cavalcanti, 2010, p. 76).

A pesquisa mostrou que o uso de lugares retóricos contribuiu para a argumentação e persuasão no gênero textual-discursivo Redação do Enem, contudo, é necessário adequar o lugar retórico ao domínio discursivo, dessa maneira, o propósito comunicativo é alcançado tanto pelo autor/a e/ou orador/a, quando pelo leitor/a e/ou auditório.

Reconhecendo a amplitude do *sistema retórico*, este estudo realizou um recorte no intuito de apresentar os resultados obtidos a partir de utilização de *lugares retóricos (topoi)* na argumentação da Redação do Enem. A análise foi conduzida com base em três níveis de desempenho dos/as participantes, definidos conforme as notas atribuídas às respectivas redações. Assim, os níveis elementar, mediano e de excelência, serviram para ilustrar o comportamento argumentativo de cada examinando/a.

Pesquisas nesse âmbito são indispensáveis, pois devem ser realizadas com vistas às competências exigidas no Enem e às intervenções em sala de aula, para que os/as alunos/as se apropriem desse conhecimento e consigam empregá-lo não apenas quando submetidos/as a um exame como o Enem, mas também em quaisquer circunstâncias que houver necessidade.

Contudo, esta pesquisa reconhece suas limitações, visto que a teoria é abrangente e o tema demanda inúmeras possibilidades de aprofundamento, como ampliação da amostra e realização de análises quantitativa e qualitativa.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. Gênero do discurso. *In: Estética da criação verbal.* Tradução de Paulo Bezerra; prefácio a edição francesa de Tzvetan Todorov. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 261-306.
- BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação.** DIONÍSIO, Angela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss. (org.). Tradução e adaptação de Judith Chambliss. HOFFNAGEL. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BAZERMAN, Charles. **Retórica da ação letrada.** Tradução Adail Sobral, Angela Dionísio, Judith Chambliss Hoffnagel, Pietra Acunha. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Gêneros discursivos. *In: os sentidos do texto.* São Paulo: Contexto, 2013. p. 43-60.
- CAVALCANTI, Ricardo Jorge de Sousa. **Análise textual-argumentativa de processos de retextualização: um cotejo entre a produção oral e a escrita de alunos do curso médio técnico e alunos do Proeja ensino médio.** Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística (PPGLL). Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2016. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/1361/1/An%c3%a1lise%20textual-argumentativa%20de%20processos%20de%20retextualiza%c3%a7%c3%a3o%20um%20cotejo%20entre%20a%20pro.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2024.
- CAVALCANTI, Ricardo Jorge de Sousa. **O ensino da argumentação: uma experiência didática com o artigo de opinião no Curso de Letras.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira (PPGE). Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2010. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/1321/1/O%20ensino%20da%20argumenta%c3%a7%c3%a3o%20uma%20experi%c3%aancia%20did%c3%a1tica%20com%20o%20artigo%20de%20opini%c3%a3o%20no%20curso%20de%20letras.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2024.
- DAHLET, Véronique Marie Braun. **O proceder da pesquisa: quais as relações entre problemática, dissertação e corpus?** Revista Letras, v. 21, n 1, p.127-132, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11535/6995>. Acesso em 07 out. 2024
- DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (org.). **Gêneros Textuais e Ensino.** São Paulo: Parábola, 2010.
- FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore G. Villaça. **Linguística Textual: introdução.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FIORIN, José Luis. **Argumentação**. 4. reimp. São Paulo: Contexto, 2018.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez; Autores Associados: 1989.

FREIRE, Paulo: **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. 23. reimp. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GAUCHAZERO HORA. **Rafaela Pinto Müller está entre os seis candidatos do Rio Grande do Sul que conquistaram a nota mil**; a pelotense almeja uma vaga no curso de Medicina em uma universidade federal. Disponível em: [https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao/enem/noticia/2024/01/minha-estrategia-foi-nao-procrastinar-diz-aluna-de-pelotas-que-tirou-nota-maxima-na-redacao-do-enem-clri44mqp004i013xhcijphsc.html#:~:text=Ela%20est%C3%A1%20entre%20os%20seis,ter%C3%A7a%20feira%20\(16\)](https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao/enem/noticia/2024/01/minha-estrategia-foi-nao-procrastinar-diz-aluna-de-pelotas-que-tirou-nota-maxima-na-redacao-do-enem-clri44mqp004i013xhcijphsc.html#:~:text=Ela%20est%C3%A1%20entre%20os%20seis,ter%C3%A7a%20feira%20(16).). Acesso em: 07 out. 2024.

INEP. Exame Nacional do Ensino Médio. **Prova de linguagens, códigos e suas tecnologias e redação prova de ciências humanas e suas tecnologias**. 1º Dia – Caderno 1 – Azul – Aplicação Regular. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos/2023>. Acesso em: 16 out. 2024.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Enem**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>. Acesso em: 07 out. 2024.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopses Estatísticas do Exame Nacional do Ensino Médio**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/area-de-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/enem>. Acesso em: 07 out. 2024.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A Redação do Enem 2023: cartilha do participante**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/a-redacao-no-enem-2023-cartilha-do-participante>. Acesso em: 07 out. 2024.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e Linguagem**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e Argumentar**. 6. reimp. São Paulo: Contexto, 2024.

LIMA, Marinalva dos Santos de. Mulher, educação e direitos humanos: as diferentes faces da mesma moeda. In: BARRETTO, Elvira Simões; OLIVEIRA, Maria Aparecida Batista de (org.). **Gênero e diversidade na escola: descortinando opressões**. Maceió: Edufal, 2015. p. 47-68.

LIRA, Valdilene da Silva. **Movimentos retórico-argumentativos no gênero redação do ENEM de estudantes de um curso médio integrado ao técnico do Instituto Federal de Alagoas (IFAL)**. 2023. 61f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras-

Português) – Instituto Federal de Alagoas – IFAL, Maceió, Alagoas. Disponível em: <https://repositorio.ifal.edu.br/server/api/core/bitstreams/481f8b04-da4e-49c7-a9ad-cc95676a6937/content>. Acesso em 26 set. 2024.

MARCUSCHI, Luis Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MULLER, Rafaela Pinto. **Exemplos de espelhos da redações nota 1.000**. Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/espelho-da-redacao-do-enem-2023-confira-exemplos-de-redacoes-nota-1000/356040.html#:~:text=Rafaela%20Pinto%20Muller,-Historicamente%2C%20o%20mundo&text=Com%20efeito%2C%20no%20Brasil%20n%C3%A3o,e%20subservi%C3%Aancia%20ao%20mercado%20trabalhista>. Acesso em: 27 set. 2024.

NEVES, Herbert; LIMA, Ana (org.). **A vida no texto: homenagem a Irandé Antunes**. São Paulo: Parábola, 2024.

PERELMAN, Chaïm. **Tratado da Argumentação: a nova retórica**/Chaïm Perelman, Lucie Olbrechts-Tyteca: Tradução Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

REBOUL, Olivier. **Introdução à Retórica**. Tradução Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar da fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

UFAL. **83 alunos dos Pré-Enem da Ufal obtêm notas acima de 900 pontos na redação**. Disponível em: <https://noticias.ufal.br/estudante/noticias/2024/1/83-alunos-dos-pre-enem-da-ufal-obtem-notas-acima-de-900-pontos-na-redacao>. Acesso em: 19 out. 2024.

## **ANEXOS**

**FOLHA DE REDAÇÃO****1º DIA**

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM 2023

Nome completo do Participante:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO SEQUENCIAL SALA

Número do CPF:

Data de Nascimento:

Assinatura do Participante

**INSTRUÇÕES**

1. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
2. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
3. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1	Hoje em dia é muito comum ver as mulheres em empregos
2	baixos para a sociedade, esses trabalhos são muitas vezes vistos
3	como inputs para serem trabalhos de cuidados diários logo são
4	atribuídas a funções femininas, mas são serviços bons para a so-
5	ciedade brasileira, a cada dia que se passa a importância desses
6	empregos são cada vez mais discutido pela comunidade nacional
7	Tendo isso em vista, é certo afirmar que empregos que não
8	são "masculinos" acabam de tanto de empregos desprezados pelos
9	homens, e em uma sociedade machista esses empregos denominados
10	"femininos" sempre são ocupados pelas mulheres, e acabamos por
11	deparar com uma realidade que os empregos mais importantes
12	para o alicerce da sociedade, tem baixa remuneração, valorização
13	baixa, poucas condições de trabalho.
14	Com tudo isso, ainda existe pessoas que afirmam que isso não
15	empregos, e na realidade machista e patriarcal as pessoas acredita
16	que cuidados com os idosos, casa e idosas são "deveres" fumi-
17	ninas e não devem ser remuneradas, e isso acaba desvalorizando
18	esses serviços. Esses "deveres femininos" e outros são demasiadamente
19	muito importantes para a sociedade.
20	Tendo a noção de tudo que foi discutido aqui é certo
21	afirmar que funções tão importantes para a comunidade devem
22	ser respeitadas e valorizadas, com a intervenção do Governo
23	podemos alcançar a valorização desses empregos, por meio de
24	conscientização populacional, melhoria salarial e um maior inves-
25	timento no Ministério da Educação para a conscientização da im-
26	portância desses trabalhos e para acabar com a visão machista.
27	
28	
29	
30	

# FOLHA DE REDAÇÃO

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM 2023

1º DIA

Nome completo do Participante:

Número do CPF:

Data de Nascimento:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO SEQUENCIAL SALA

Assinatura do Participante

## INSTRUÇÕES

1. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
2. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
3. Não será avaliado o texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1 Durante o discurso de promulgação da Constituição Federal de 1988 (norma de maior hierarquia no sistema jurídico brasileiro), o deputado ulysses Guimarães renalte a importância da Carta Magna para assegurar à população seus direitos e liberdades básicas. No entanto, verifica-se, que esse preceito é constatado na teoria, mas, infelizmente não desenvolve-se na prática. Sob esse viés, é evidente que a problemática de desigualdade não se devida à negligência estatal, mas também a exclusão social diante de quadro alarmante.

2 Em primeira análise, a ausência estatal contra os obstáculos institucionais contribuem a agravamento da problemática. Sob a perspectiva do pensamento, são teóricos de Aquino, os indivíduos em uma sociedade não dignos e com a mesma importância e seus direitos devem ser garantidos pelo Estado. Porém, isso não ocorre no Brasil, infelizmente, mulheres, jovens não submetidas a trabalhos análogos a escravidão por seu direito como cidadãos foi esquecido. Além deste cenário, os grupos que necessitam de serviços e cuidados não totalmente deixados de lado pelo Estado. Nesse sentido, faz-se um mister a reformulação da postura estatal.

3 Ademais, a exclusão social também é promovida em invisibilizar mulheres e grupos afetados (As mulheres e jovens e aqueles que possuem de cuidados), causando uma lacuna no campo social. De acordo com Regina Ribeiro, "para pensar em soluções para uma realidade, deve primeiro ter-se a invisibilidade. Sob essa conjectura, em uma sociedade habituada a negligenciar suas adversidades, é inevitável que a exclusão social seja um elemento e falta de oportunidades, além de contribuir a perpetuação desta situação desigualdade.

4 Logo, portanto, medidas estatais e sociais para mitigar as desigualdades para o enfrentamento da invisibilidade de trabalhos de cuidados realizados pelo mulher no Brasil. Assim, o Tribunal de Contas deve apurar medidas que serão convertidas pelo Governo em projetos de conscientização para a população através dos meios e palestras públicas, o Estado também estará responsável por oferecer profissionalização e formalização no âmbito de serviços sociais que envolva com cuidados e cuidados, com finalidade de capacitar e conscientizar a população, e dando visibilidade aos grupos afetados. Com isso, a Constituição será solidificada, garantida e honrada no Brasil.

# FOLHA DE REDAÇÃO

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM 2023

1º DIA

Nome completo do Participante:

Número do CPF:

Data de Nascimento:

NUMERO DE INSCRIÇÃO	SEQUENCIAL	SALA

Assinatura do Participante

## INSTRUÇÕES

1. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
2. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
3. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1	Historicamente, o mundo do trabalho foi dominado pelos homens, restando para as mulheres, prin-
2	cipalmente, o trabalho doméstico e de cuidado com a família. Com efeito, no Brasil não foi diferente, e,
3	ainda hoje, existem desafios que precisam ser enfrentados para reduzir a invisibilidade do trabalho de
4	cuidado realizado pela mulher no país, uma vez que esse grupo da sociedade permanece em situação de
5	exclusão e subserviência no mercado trabalhista. Diante desse cenário, é fundamental compreender as
6	causas desse fenômeno, dentre as quais a desigualdade social e o patriarcalismo enraizado na sociedade
7	são fatores agravantes dessa problemática.
8	Em uma primeira análise, destaca-se a desigualdade social como um dos desafios a ser enfrentado pa-
9	ra amenizar a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil. Nesse sentido,
10	a escritora Carolina Maria de Jesus, em sua obra literária "Quarto de Despejo", escrita em meados do sé-
11	culo XX, traz uma denúncia social, com uma visão feminina de uma moradora da favela, na qual re-
12	latante a invisibilidade das pessoas que vivem em regiões desprestigiadas pelo poder público e que precisam
13	se submeter a situações degradantes para conseguir sobreviver e não morrer de fome. Sob essa ótica, pa-
14	recele-se que a desigualdade social gerada pela ausência do amparo estatal para as camadas mais pobres da
15	população, acarreta na aceitação de trabalhos mal remunerados e informais, principalmente pelas mulhe-
16	res. Assim, é fundamental que haja políticas públicas que reconheçam a importância do trabalho de cuidado no
17	país e tragam garantias para essa atividade que está cada vez mais demandada com o envelhecimento da população.
18	Outrossim, salienta-se que o patriarcalismo enraizado na sociedade brasileira é outro fator que contribui pa-
19	ra a falta de visibilidade do trabalho de cuidado desempenhado pela mulher no país, sendo a desconstrução dessa
20	cultura de inferioridade feminina mais um desafio a ser superado para solucionar esse problema social. Segundo
21	prevê a Constituição Federal, em seu artigo 3º, é objetivo do Estado a construção de uma sociedade justa e igual-
22	itária, sem distinção de gênero, raça, etc. No entanto, as mulheres ainda são prejudicadas quanto aos direitos
23	trabalhistas, recebendo salários menores e não sendo valorizadas especialmente nos trabalhos realizados em am-
24	plios domésticos. Dessa forma, é preciso que haja uma mudança cultural no pensamento patriarcal a fim de ampliar
25	a importância desse trabalho de cuidado feminino com o reconhecimento das garantias constitucionais.
26	É evidente, portanto, que medidas precisam ser tomadas para solucionar esse problema. Para tanto, o Congresso
27	Nacional, por meio da elaboração de leis específicas, deve criar normas que assegurem a visibilidade do trabalho de
28	cuidado existente no país, exercitado majoritariamente por mulheres, com a regulamentação de direitos trabalhis-
29	tas para essa categoria, a fim de que essas trabalhadoras possam ter uma vida digna, uma jornada legal de traba-
30	lho e uma remuneração justa que lhes permita ter acesso à moradia, alimentação, saúde e lazer.